O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22389
SEXTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Autarquias têm mil habitações à espera de luz verde do IHRU

Processos para construção e reabilitação de casas, apresentados ao Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana pelas câmaras da Região, estão atrasados, pondo em risco projetos financiados pelo PRR PÁGINA 5

Imigração aumentou 22,4% no período de um ano

Em 2023, mais 1150 imigrantes escolheram os Açores para residir PÁGINA 11

Verbas da República para o Lorenzo não vieram

Governo diz que não chegou "um cêntimo" para o Lorenzo e o HDES PÁGINA 7

Região está solidária e oferece meios para incêndios

PÁGINA 14 E 28

Arrisca vai regularizar subsídios de férias até ao fim do mês

PÁGINA 8



Projeto açoriano aplica Inteligência Artificial à biotecnologia

Um projeto inovador pretende acelerar a descoberta de aplicações à indústria farmacêutica e cosmética de moléculas de microorganismos extremófilos existentes nos Açores PÁGINAS 2 E 3

Condenado por violência doméstica volta a ser detido

PÁGINA 10

Desporto

Quarta prova do Regional de ralis vai hoje para a estrada

PÁGINA 22

União Sportiva joga com o Esgueira para a Taça Vítor Hugo

PÁGINA 22



Azores Life Science estabeleceu um protocolo de colaboração com a Universidade dos Açores

Projeto inovador aplica Inteligência Artificial à biotecnologia

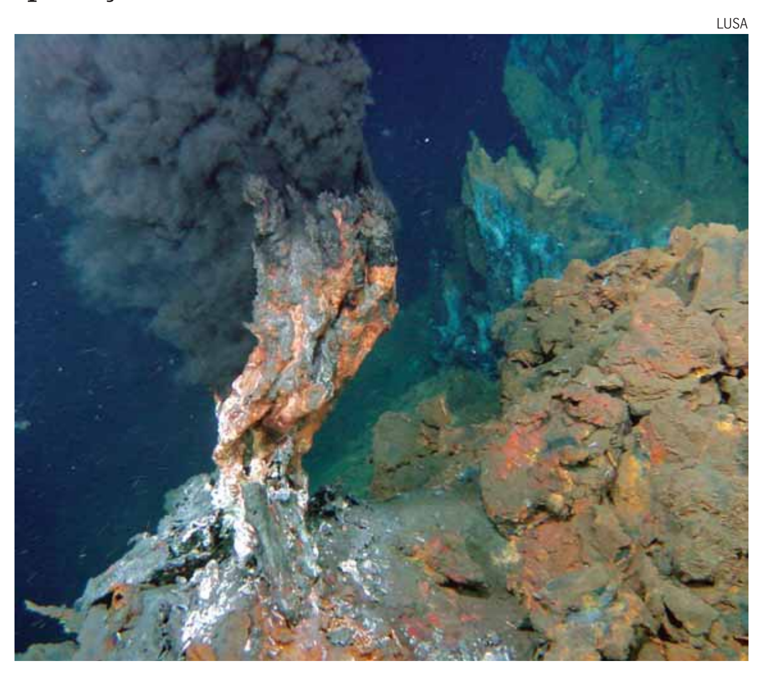
Um projeto da Azores Life Science, em parceria com a Cybermap, a Universidade dos Açores e com o apoio da Google, vai aplicar a supercomputação e a Inteligência Artificial à biotecnologia, para descobrir de forma muito mais rápida moléculas de microorganismos açorianos com potencial aplicação à indústria farmacêutica e cosmética

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

É um projeto inovador a nível nacional e pretende acelerar a descoberta das potencialidades de aplicação à indústria farmacêutica e cosmética de moléculas extraídas de microorganismos extremófilos que existem nos Açores.

Desenvolvido pela Azores Life Science, em parceria com a Cybermap , a Universidade dos Açores e com o apoio da Google, este projeto vai recorrer à utilização de um aparelho sequenciador genómico de alta performance, aliado à supercomputação e à Inteligência Artificial (IA), através da análise de grandes quantidades de dados.

LUSA



Conforme afirma em declarações ao Açoriano Oriental o administrador da Azores Life Science, Miguel Pombo, com o recurso à supercomputação e à IA, "consegue-se fazer em poucas horas um trabalho que, com as técnicas tradicionais, poderia levar anos a investigar na correlação de uma molécula com a sua aplicação terapêutica".

Com o recurso à IA, explica Miguel Pombo, "em cerca de nove horas, conseguimos identificar cerca de 60 mil péptidos (moléculas) a partir de uma só amostra, que são a base de medicamentos para várias doenças, que são a base de vários suplementos e que são a base de vários ingredientes cosméticos, num trabalho que demoraria alguns anos se fosse feito com os meios tradicionais de laboratório".

O administrador da Azores Life Science explica igualmente que "temos alguns *hotspots* nos Açores que concentram bastante biodiversidade e que são únicos a nível mundial", de que são exemplos as fumarolas ou as fontes hidrotermais.

E com o recurso à sequenciação genómica de alta performance, com uma pequena amostra microscópica, consegue-se fazer a leitura do ADN, ou seja, das instruções genéticas desses microorganismos extremófilos, permitindo verificar que moléculas podem ser utilizadas para tratar uma doença, cicatrizar uma ferida ou permitir uma levedura mais rápida, entre várias outras aplicações industriais.





Projeto vai recorrer à utilização de um aparelho sequenciador genómico de alta performance, aliado à supercomputação e à Inteligência Artificial

A Azores Life Science é uma empresa biotecnológica com sede no Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, na cidade da Lagoa, tendo atualmente oito colaboradores que trabalham repartidos pelo Nonagon, pela Universidade dos Açores, em Ponta Delgada e remotamente, em Lisboa.

A Azores Life Science possui a marca de cosméticos Ignae, pela qual esta empresa açoriana se tornou reconhecida internacionalmente.

No seu percurso profissional, Miguel Pombo trabalhou para uma consultora na Bélgica e nesse tempo, "os nossos clientes já começavam a mostrar interesse em muitos ativos que existiam aqui nos Açores". Miguel Pombo re-

DIREITOS RESERVADOS



PEDRO SILVA



As fumarolas e as fontes hidrotermais (foto em baixo na página 2) são muito ricas em microorganismos com potencial biotecnológico

corda igualmente que já vieram aos Açores empresas mundiais da área da biotecnologia recolher amostras que permitiram o desenvolvimento de medicamentos ou de produtos cosméticos, "mas com a riqueza a ser gerada lá fora".

Por isso, o aparecimento de tecnologias de sequenciação genómica de alta performance com o apoio da IA veio permitir a empresas de pequena dimensão, como a Azores Life Science, "começarem a explorar o potencial que a biodiversidade representa para a indústria farmacêutica ou alimentar", afirma Miguel Pombo, contribuindo desta forma para que este valor "possa ficar na Região", através da cobrança de direitos sobre a utilização industrial de moléculas descobertas nos Açores.

"E já temos clientes mundiais interessados na informação genética e nos produtos que vamos conseguir gerar a partir deste processo", revela Miguel Pombo, lembrando que os microorganismos extremófilos "crescem em condições em que não se encontram outras formas de vida, pelo que desenvolveram características únicas para poderem sobreviver e prosperar em temperaturas altas ou em condições extremas de acidez".

Refira-se que este projeto está a ser desenvolvido juntamente com outra empresa açoriana, esta ligada ao software, a Cybermap, que é parceira da gigante norte-americana Google nos Açores.

Com base nesta parceria, foi possível atrair o interesse da Google para este projeto, que lhe atribuiu uma bolsa de 250 mil euros concretizada através do acesso durante um ano, com extensão para dois, aos recursos de supercomputação em nuvem e IA da Google.

Também em declarações ao Açoriano Oriental, o sócio-gerente e diretor geral da Cybermap, Luís Melo, explicou que a ligação da sua empresa à Azores Life Science vem desde o início da atividade desta empresa biotecnológica, tendo-se conseguido agora aproveitar para os Açores o interesse da Google em apoiar *start-ups* em crescimento e que tenham sido capazes, no último ano, de atrair investimento.

"A candidatura foi aceite no início de 2024 e, desde então, tem sido uma alavanca muito importante para o desenvolvimento das atividades da Azores Life Science", afirma Luís Melo.

Recentemente, foi celebrado um protocolo com a Universidade dos Açores, com o prazo de vigência de dois anos, para o desenvolvimento deste projeto no Centro de Biotecnologia dos Açores, em Ponta Delgada.

Este Centro irá ter ao seu dispor o sequenciador genómico de alta performance, bem como o acesso às ferramentas de supercomputação com IA, uma vez que, explica Miguel Pombo, "a Universidade dos Açores tem recursos humanos e capacidades de investigação que permitem desenvolver todo o potencial já identificado" dos microorganismos extremófilos descobertos nos Açores.

A Universidade dos Açores vai inclusivamente poder utilizar esta tecnologia noutros projetos, "numa situação que é benéfica para todos, porque vai trazer capacidades de sequenciação e de uso de supercomputação a que a universidade dificilmente acederia, ao mesmo tempo que para nós, enquanto empresa, permite-nos desenvolver novos ativos", conclui Miguel Pombo. ◆

Autarcas pedem desbloqueio de 1000 habitações no IHRU

Cerca de 1000 habitações nos Açores aguardam aprovação do IHRU. Autarcas preocupados com cumprimento de prazos do PRR

CARLOTA PIMENTEL
acorianooriental@acorianooriental.pt

PORTAL DO GOVERNO DOS AÇORES



Na totalidade, as candidaturas nos Açores ultrapassam os 500 milhões de euros

Durante a apreciação das antepropostas de Plano e Orçamento para 2025, os autarcas dos Açores apelaram ao presidente do Governo Regional para intervir junto do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) com o objetivo de desbloquear processos relacionados com a construção de cerca de 1000 habitações na Região, que se encontram atrasados.

De acordo com Alexandre Gaudêncio, membro da direção da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA), as 19 autarquias dos Açores apresentaram ao IHRU a sua estratégia local de habitação. "Este foi um programa que abriu ao abrigo do PRR em que as autarquias poderiam apresentar, neste caso num documento, as reais necessidades de habitação nos seus territórios. Todas as 19 autarquias fizeram este levantamento e submeteram, em tempo útil, essa estratégia local ao IHRU", explicou o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande em declarações ao Açoriano Oriental.

As candidaturas, que envolvem cerca de mil habitações, foram submetidas até 31 de março deste ano. No entanto, Alexandre Gaudêncio referiu que "até ao momento, e já estamos no final do ano de 2024, são poucas as que têm os seus processos aprovados". Entre as autarquias com processos mais avançados, destacam-se Vila Franca do Campo, Angra do Heroísmo e Nordeste, onde já foram compradas e reabilitadas algumas habitações. Contudo, o autarca sublinhou que "todas as outras estão ainda a aguardar essa aprovação" e avançou que as maiores autarquias, tais como Ponta Delgada, Ribeira Grande e Angra do Heroísmo, concentram mais de metade das mil habitações previstas.

Alexandre Gaudêncio referiu que o processo tem sido "muito burocrático" e manifestou preocupação sobre o limite de financiamento disponível. "Achamos que todas essas candidaturas vão ultrapassar o 'plafond' que está disponível", declarou.

Sobre a verba envolvida, o edil exemplificou que, no caso da Ribeira Grande, estão em causa projetos que rondam os 90 milhões de euros, enquanto Ponta Delgada tem projetos avaliados em cerca de 100 milhões. No total, adiantou, as candidaturas nos Açores ultrapassam os 500 milhões de euros.

Alexandre Gaudêncio mostrou-se receoso de que, devido à falta de mão de obra e aos constrangimentos no setor da construção nos Açores, o prazo para a execução dos projetos possa não ser cumprido. "Sabemos que os investimentos têm que estar realizados, construídos, até 2026", alertou.

O autarca sublinhou, ainda, a importância de uma articulação entre o Governo Regional e as autarquias para evitar a duplicação de ofertas e garantir a execução dos projetos. ◆

Armadores negam responsabilidade nos atrasos das mercadorias

Associação de Armadores da Marinha de Comércio sustenta que armadores não podem ser responsabilizados por atrasos decorrentes de fatores externos

CARLOTA PIMENTEL
acorianooriental@acorianooriental.pt

AO / RUI JORGE CABRAL



Armadores desmentem responsabilidade nos atrasos

A Associação de Armadores da Marinha de Comércio (AAMC) veio a público esclarecer que os armadores nacionais que operam na cabotagem insular não são responsáveis pelos atrasos na entrega de mercadorias na Região Autónoma dos Açores, conforme tem sido veiculado.

Em nota enviada às redações, a AAMC sublinha que o transporte marítimo de carga para as regiões autónomas é regulado pelo Decreto-Lei n.º 7/2006, de 4 de janeiro, cujas disposições, segundo a associação, têm sido integralmente cumpridas pelos seus associados. Entre as obrigações estipuladas, a AAMC realça a realização de ligações semanais entre os portos do continente e os das regiões autónomas, estabelecendo itinerários que garantam uma escala quinzenal em todas as ilhas, com meios adequados e a garantia de que o tempo de expedição da carga, entre a origem e o destino, não ultrapassa sete dias úteis, salvo situações de força maior.

Segundo o comunicado emitido pela Associação de Armadores da Marinha de Comércio, os armadores não podem ser responsabilizados pelos atrasos ou falhas que ocorram "a montante (antes da entrada da carga nos navios) ou a jusante (depois da sua descarga)", na medida em que estas condicionantes "são externas às suas operações, designadamente aquelas devidas a deficientes condições de operacionalidade das instalações portuárias nalgumas ilhas, associadas à falta ou avaria frequente dos equipamentos portuários de movimentação de carga ou à indisponibilidade de mão-de-obra portuária" no período diurno e noturno.

Além disso, no entender da AAMC, os armadores não podem ser responsabilizados por atrasos devidos ao congestionamento dos portos no continente, ou decorrentes de condições meteorológicas e oceanográficas desfavoráveis.

Na mesma nota, a AAMC reiterou, ainda, o compromisso dos armadores em assegurar "um serviço de transporte marítimo de qualidade, reconhecendo que este representa para a Regiões Autónomas um vetor de vital importância para a sua subsistência, desenvolvimento, fixação e bem-estar das populações." ◆

Açores ainda não receberam "um cêntimo" da República pelo Lorenzo nem pelo HDES

Secretário regional das Finanças revela que a ajuda nacional prometida aos Açores para lidar com as consequências do furacão Lorenzo, em 2019, e do incêndio no HDES ainda não chegou

PEDRO AMARAL



Duarte Freitas foi ouvido na Comissão de Economia sobre a programação orçamental entre 2025 e 2028

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

O secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas, revelou ontem que o Governo Regional ainda não recebeu "um cêntimo" da solidariedade prometida pela República para lidar com as consequências do furacão Lorenzo, em 2019, e do incêndio que deflagrou no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) a 4 de maio deste ano.

Ouvido na Comissão de Economia da Assembleia Legislativa Regional, reunida em Ponta Delgada, Duarte Freitas afirmou que "não temos um cêntimo ainda do Furacão Lorenzo, não temos um cêntimo de adiantamento ainda do HDES", salientando haver já despesa "efetuada e paga" que "ultrapassa os 5 milhões de euros (ME)" devido ao hospital.

Segundo o secretário regional, o executivo está a aguardar a realização da primeira reunião do grupo de trabalho nacional criado a propósito do incêndio no HDES para exigir ao Governo da República as verbas prometidas.

"Foi finalmente publicado o normativo para a criação do grupo de trabalho entre o Governo da República e o Governo da Região e a nossa expectativa é que, logo que haja a primeira reunião deste grupo de trabalho, nós possamos reivindicar e exigir que o primeiro adiantamento possa vir", justificou.

Na audição com os deputados regionais, Duarte Freitas recordou que também estão por transferir mais de 50 ME de euros da República devido ao furacão Lorenzo, alertando para o impacto que a falta de verbas nacionais tem nas contas da Região.

"O não ter vindo dinheiro do Lorenzo, nem do HDES obriga a que fiquemos numa situação de tesouraria mais difícil", admitiu o governante, revelando que o impacto da ausência destas transferências para as contas públicas regionais e da diminuição das verbas previstas devido às alterações do IRS "ronda os 100 ME".

Duarte Freitas foi ouvido ontem na Comissão de Economia a propósito do quadro plurianual de programação orçamental da região para o período entre 2025 e 2028, onde admitiu que existem atrasos nos pagamentos na área da Saúde.

"Agora há uma pressão acrescida porque há despesas da Saúde relacionadas com o HDES que nós temos que cumprir", admitiu, tendo em conta que os apoios nacionais ainda não chegaram.

Contudo, o secretário regional revela que os valores em dívida na Saúde poderiam ser inferiores, caso a República tivesse autorizado, em anos anteriores, a conversão da dívida comercial em financeira nos montantes pedidos pela Região. ◆

Pagamentos em atraso da Região na Saúde poderiam ser inferiores em 100 ME

O secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas, disse ontem aos deputados regionais que os pagamentos em atraso na área da Saúde poderiam ser inferiores em 100 milhões de euros (ME), caso a República tivesse aprovado nos anos anteriores os montantes pedidos para conversão de dívida comercial em financeira.

Sem nunca divulgar o montante global das dívidas em causa, o governante salientou que, à semelhança da autorização recebida este ano para conversão de 75 ME de dívida, em 2023 e em 2022 essa possibilidade não obteve a devida autorização da República.

"Em 2023 também havia a possibilidade de 75 ME, mas no despacho veio só 50 ME e, em 2022, estava previsto também 75 ME e o despacho nunca veio", lamentou. "Isto é, há aqui 25 ME de 2023 e 75 ME de 2022 que bastavam os despachos do Governo da República de então e hoje teríamos menos 100 ME de dívidas na área da Saúde, o que faria uma diferença brutal", salientou.

"Mas que não deixaria de ser dívida que teria que ser paga pela Região", fez questão de comentar o deputado socialista, Carlos Silva, na Comissão de Economia.

Na audição de ontem, o secretário regional das Finanças, Duarte Freitas, destacou que o Governo Regional tem feito um "esforço" para reduzir o subfinanciamento "crónico" do Serviço Regional de Saúde, admitindo que os setores da Saúde e da Educação continuam a ter um impacto "muito significativo" no orçamento regional.

"O efeito estatístico desse crescimento será menor a partir de agora. Continuará a crescer, mas com uma curva menos acentuada", assegurou. ◆CM

Governo admite atrasos nos pagamentos dos PME

O secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas, salientou ontem que os pagamentos dos incentivos aos programas Competir+ e Solenerge estão "em dia", mas admitiu existirem atrasos nos Programas de Manutenção de Emprego (PME), "integralmente suportados pelo orçamento regional".

"Onde há de facto um atraso, e é preciso reconhecer, é em relação aos PME. Até 9 de setembro, foram pagos 11,3 milhões de euros (ME) [de um total anual de 18 ME]", disse, revelando ter dado instruções para que fossem as empresas mais pequenas "as primeiras a receber os apoios".

"Não havendo dinheiro para pagar tudo em devido tempo, optei por pagar primeiro aos mais pequenos. Mas vão ser todos pagos sempre que haja disponibilidade financeira", garantiu, salientando o "esforço" do Governo Regional para que "os pagamentos até 10 mil euros possam ser efetuados".

Segundo Duarte Freitas, "as 30 maiores empresas (de um total de 3559 candidaturas) levam metade dos 18 ME anuais".

"Se todas elas precisam, não sei, mas a verdade é que as exigências feitas para apoiar os PME foram muito reduzidas – manter o emprego em 2020 e 2021 e, por absurdo, se uma empresa despedir metade do seu pessoal em 2022 ou 2023, continuava a receber o apoio", criticou.

O governante adiantou ainda que o valor global dos PME irá perfazer "quase 100 ME que vão sair ao longo dos anos do orçamento regional para o setor privado".

"E podia-se questionar se não haveriam outras alternativas que pudessem ser mais eficazes para o setor privado, especialmente porque há 30 empresas que ficam com metade da verba", reforçou, criticando a medida criada pelo Governo Regional socialista durante a pandemia, com o intuito de incentivar as empresas a manter os postos de trabalho. ◆CM

Arrisca vai regularizar subsídio de férias até ao final do mês, garante presidente

Paula Silva lamenta o atraso de dois meses, mas diz ter garantida da tutela que transferência de verba protocolada será feita até ao final do mês

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Os trabalhadores da Arrisca - Associação Regional de Reabilitação e Integração Sociocultural dos Açores estão há dois meses sem receber o subsídio de férias. Mas de acordo com a sua presidente, o calvário irá terminar no final de setembro, após Paula Silva ter recebido uma garantia da Direção Regional da Prevenção e Combate às Toxicodependências que o apoio em falta será transferido.

A situação reportada pelo Açoriano Oriental em julho passado mantém-se, com os 63 funcionários da Arrisca privados do subsídio de férias a que têm direito.

Uma situação que, de acordo com a presidente da direção, deriva da total ausência de transferências de verbas desde janeiro por parte do Governo Regional dos Açores.

"São nove meses de atraso, que complicaram o dia a dia da instituição", assinala, sublinhando que os ordenados estão em dia. Mas para fazer face ao normal funcionamento da Arrisca, a direção teve de "avançar com algum dinheiro" para que a associação cumprisse com o seu desígnio.

Questionada a tutela, o diretor regional da Prevenção e Combate às Toxicodependências reconhece o atraso na transferência de verbas para a Arrisca, decorrente da entrada em vigor do Orçamento da Região deste ano apenas em julho passado.

"Como é de conhecimento geral, o orçamento para a região para o presente ano só foi publicado no passado mês de julho, atrasando assim a celebração de acordos anuais entre várias instituições. Não só da Arrisca, mas de todas as que colaboram nesta área, uma vez que os mesmos não se renovam automaticamente. Além disso, é importante ressalvar que, até que os pagamentos sejam efetivamente processados, há etapas legais que precisam ser rigorosamente cumpridas, respeitando o enquadramento jurídico exigido", esclareceu, por escrito, Pedro Fins.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Associação vai receber 545 mil euros do Governo Regional este ano

Segundo o diretor regional, o valor do protocolo entre a Arrisca e o Governo Regional para o ano de 2024 é de 545 mil euros. Pedro Fins diz estar atento à situação da associação, com a tutela a manter, "como de costume, uma postura de diálogo e cooperação diante das dificuldades financeiras e dos recursos humanos não só da Associação Arrisca, mas de todas as instituições que prestam este tipo de serviço".

Ora, de acordo com presidente da direção da Arrisca, uma reunião ocorrida nos últimos dias entre a associação e a tutela permitiu "desbloquear" a situação.

"Temos a garantia do senhor diretor regional da Prevenção e Combate às Toxicodependências que o valor em falta será transferido até ao final do mês, pelo que contamos em outubro regularizar a situação com os nossos funcionários", disse Paula Silva, que vê com "alívio" a resolução deste problema. ◆

Pescadores criticam criação de reservas em 30% da ZEE

AÇORIANO ORIENTAL/ANA CARVALHO MELO

Representantes dos pescadores apresentaram reivindicações

O Sindicato Livre dos Pescadores e a Cooperativa Porto de Abrigo dizem "não entender" a reserva de 30% da Zona Económica Exclusiva (ZEE)

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O Sindicato Livre dos Pescadores e a Cooperativa Porto de Abrigo afirmam "não entender" que se proponha o estabelecimento "de uma reserva" de 30% da Zona Económica Exclusiva (ZEE) dos Açores "quando os pesqueiros conhecidos não atingem 10% da zona".

Esta posição consta de um memorando sobre a situação da pesca nos Açores, com propostas para a sua resolução, que foi apresentado pelos órgãos sociais do Sindicato Livre dos Pescadores e da Cooperativa Porto de Abrigo durante uma reunião com o secretário regional do Mar e das Pescas, Mário Rui Pinho.

Neste memorando, refere-se que o estabelecimento de novas reservas marinhas e "o alargamento da proibição do uso de palangre de fundo até às 6 milhas náuticas reduziu imenso o território da pesca costeira local".

No memorando, foram ainda apresentados ao Governo Regional assuntos pendentes, como os pagamentos que os representantes dos pescadores dizem estar em atraso, quer no POSEIMA Pescas, relativos ao ano de 2023, quer no apoio do combustível.

O memorando apresentado pelo Sindicato Livre dos Pescadores e pela Cooperativa Porto de Abrigo refere igualmente que a situação da pesca açoriana tem sido prejudicada por "perdas nos rendimentos constantes desde 2010, tanto em volume de capturas como em valor".

E é também criticado, com base nos dados relativos à primeira venda, que "em todas as espécies demersais, a evolução do valor da primeira venda em lota tenha sido inferior à taxa de inflação".

Por outro lado, os representantes dos pescadores lamentam que em espécies como o chicharro, o atual valor da primeira venda seja "inferior ao preço médio do ano de 2010".

Por isso, o Sindicato Livre dos Pescadores e a Cooperativa Porto de Abrigo sublinham a importância da "aplicação dos preços mínimos" em primeira venda "que vigoravam em 2010 por proposta da Porto de Abrigo como organização de produtores".

No memorando, é ainda criticado o "crescimento excessivo da pesca lúdica" e é pedida a "unificação das pensões de reforma tendo como base o salário mínimo nacional". ◆



19º FESTIVAL INTERNACIONAL DOS AÇORES

O FOGO QUE SE FEZ TERRA

SETEMBRO — OUTUBRO '24

EM TODAS AS ILHAS DO ARQUIPÉLAGO

SÃO MIGUEL











TERCEIRA











SÃO JORGE







STA. MARIA



PICO



GRACIOSA



FLORES





FAIAL





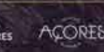
CORVO



PROGRAMA COMPLETO EM **FESTIVAL**INTERNACIONAL**ACORES**.COM



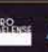
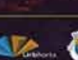










Novo decreto garante maior rapidez nos atestados multiusos

Uma das alterações tem a ver com a composição das juntas médicas que passarão a integrar clínicos de fora da Unidade de Saúde de Ilha

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A secretária regional da Saúde, Mónica Seidi, anunciou ontem que, na passada semana, foi aprovada na Assembleia Legislativa Regional uma proposta de decreto legislativo regional que garante maior rapidez na emissão de atestados multiusos.

Segundo o comunicado publicado no Portal do Governo, a proposta altera a composição das juntas médicas, "que até ao momento permitiam apenas que os clínicos do Serviço Regional de Saúde de uma determinada Unidade de Saúde de Ilha integrassem as equipas, sobrecarregando o trabalho dos médicos dos Cuidados de Saúde Primários".

"Não se pretende eliminar de todo esta colaboração, pretende-se sim aumentar a possibilidade de recrutar mais médicos para este efeito, e assim reduzir o tempo de espera dos nossos utentes", sustentou a governante.

Mónica Seidi salientou que a proposta deu entrada no Parlamento Regional com urgência, "precisamente por ter havido, por parte da Direção Regional de Saúde, a informação de que existia um elevado número de juntas médicas para avaliação de incapacidade de pessoas com deficiência em atraso", pelo que "era importante tornar o procedimento mais eficiente e ágil".

GOVERNO DOS AÇORES


Mónica Seidi anunciou na Terceira que o novo decreto irá permitir maior rapidez na emissão dos atestados

A secretária regional reconhece que o problema tem mais impacto nas ilhas Terceira, São Miguel e Faial, e afirma pretender que esta situação de recrutamento excecional seja "transitória", tal como foi no período pós-pandemia em que as listas de espera aumentaram exponencialmente.

A nota destaca ainda que o diploma em causa também prevê que, para os casos de recursos hierárquicos, "os mesmos sigam as regras que constam no código do procedimento administrativo, sendo dirigido ao órgão máximo da instituição, neste caso concreto o presidente da respetiva Unidade de Saúde".

Em comunicado, Mónica Seidi explica que "conseguir dar uma resposta célere a esta questão das juntas médicas para emissão de atestado multiusos é algo que já vem com atraso, e é essencial para os nossos utentes", sublinhou.

Refira-se que o parlamento regional aprovou uma proposta de decreto legislativo regional que determina a aplicação aos Açores do decreto-lei n.º 202/96, de 23 de outubro que estabelece o regime de avaliação de incapacidades das pessoas com deficiência, para efeitos de acesso às medidas e benefícios previstos na lei, com as necessárias adaptações. ◆

Detido homem por suspeita de violência doméstica na Ribeira Grande

A Polícia de Segurança Pública (PSP) anunciou a detenção de um homem de 29 anos na Ribeira Grande por estar "fortemente indiciado" na prática do crime de violência doméstica contra a sua progenitora, além de ser suspeito de resistência e coação sobre funcionário.

Segundo o comunicado, o suspeito já havia sido detido pelo mesmo crime de violência doméstica, verificando-se que a referida detenção e, subsequente aplicação de medida de prisão preventiva, "não viriam a revelar-se suficientes para demover o arguido de forçar a aproximação com a sua progenitora, através de insistentes e perturbadoras tentativas de contacto, continuando a subtrair-lhe bens com expressão económica, de forma a sustentar o seu consumo de produto estupefaciente".

PSP



Homem foi detido na Ribeira Grande

Perante o "agravamento da conduta ilícita evidenciada pelo arguido", aquando da sua libertação, a PSP procedeu novamente à sua detenção fora de flagrante delito, mediante ordem da Magistrada do Ministério Público da Ribeira Grande, tendo-lhe sido aplicada novamente a medida de prisão preventiva.

Já a PSP de Rabo de Peixe deteve um homem de 39 anos "em flagrante delito" por suspeita da prática de um crime de furto em propriedade privada.

Segundo o comunicado, a PSP foi alertada para a "presença de um indivíduo no interior de uma propriedade privada a tentar furtar diversos materiais. À chegada ao local, os agentes viram, um indivíduo do sexo masculino, com 39 anos de idade, a utilizar um escadote para arremessar ferramentas e outros materiais para o exterior do terreno", revela.

A PSP revela que o valor dos materiais furtados ascende a 764 euros, entre eles "ferramentas agrícolas e de construção, bem como vários produtos fitofarmacêuticos". ◆ CM

Concursos para projetos de vias e taludes na Candelária e Santo António

A Câmara Municipal de Ponta Delgada lançou um procedimento concursal com vista à contratação de estudos e projetos para a realização de empreitadas de beneficiação da rua do Pico, na Candelária, e de estabilização de taludes na rua das Terças, em Santo António, num valor total de 47 750 euros, acrescido de IVA.

Estas empreitadas surgem integradas num conjunto de estudos e intervenções que a autarquia tem vindo a promover no concelho, na sequência dos sucessivos temporais registados no início deste ano, e dos quais resultaram prejuízos a rondar os 12 milhões de euros.

Como forma de garantir a requalificação da rua do Pico, na Candelária, a Câmara avança para a contratação de serviços a visar a elaboração de um estudo prévio que inclua levantamento topográfico, estudo geológico e geotécnico, assim como estudo hidrológico.

No âmbito do mesmo procedimento, a autarquia requer a elaboração de um projeto de execução que contemple memória descritiva e justificativa, condições técnicas, peças desenhadas, PSS, PPGRCD, mapa de quantidades e estimativa orçamental.

Os mesmos requisitos são pedidos para a contratação de estudos e projeto de estabilização de taludes na rua das Terças, em Santo António, sendo ainda solicitado a apresentação da campanha de prospeção geotécnica e estudo hidrológico e de bacia hidrográfica.

O prazo para a apresentação de propostas decorre até ao dia 25 de setembro de 2024. ◆ PG

Imigração nos Açores cresce 22,4% entre 2022 e 2023

Relatório da Migração, publicado pela Agência para a Integração, Migração e Asilo, revela que nos Açores viviam 6273 cidadãos estrangeiros, mais 1150 do que em 2022. Na última década, número de imigrantes na Região quase dobrou. Presidente do CESA exorta Governo a trabalhar com AIPA por causa da desertificação das ilhas

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

No final do ano passado, viviam nos Açores 6273 cidadãos estrangeiros, um crescimento de 22,4% relativo a 2022 e de 73,5% na última década. Só no último ano entraram mais 1150 imigrantes na Região.

Os números estão plasmados no mais recente Relatório de Migrações, publicado pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), consultado pelo Açoriano Oriental.

A população estrangeira residente nas nove ilhas é proveniente de quase uma centena de países, com o Brasil a continuar como a comunidade com maior expressão, cerca de 20%, segundo dados da Associação de Imigrantes dos Açores (AIPA), seguida da alemã, chinesa, espanhola e francesa. Com um forte crescimento, os cidadãos do Nepal deverão entrar no top10 de países com mais cidadãos a residir nos Açores no próximo relatório da AIMA, revela o presidente da AIPA, Leoter Viegas (ver caixa).

Analisando a última década, entre 2013 e 2023, verifica-se que nos primeiros seis anos (até 2018) o número de migrantes sofreu poucas variações, oscilando entre os 3536 (2014) e os 3614 (2013). A partir daí, o fluxo foi crescendo: primeiro, à ordem das 200 pessoas por ano (2019 e 2020), acelerando desde o primeiro ano da pandemia para 400 pessoas por ano (2021), 600 pessoas por ano (2022) até às mil pessoas por ano (2023).

A nível nacional, o crescimento tem sido semelhante, tendo 2023 finalizado com um milhão de estrangeiros, mais 33,6% face ao ano anterior, com os brasileiros a significarem 35,3% da população total.

De acordo com o relatório, 80,5% dos cidadãos estrangeiros residentes em Portugal estão em idade potencialmente ativa, sendo que mais de metade tem entre 25 e 44 anos. Um décimo dos estrangeiros tem entre 0 e 19 anos, enquanto apenas 7,9% conta com mais de 65 anos.

Imigração pode ajudar a travar o "inverno demográfico", defende CESA

O presidente cessante do Conselho Económico e Social dos Açores, Gualter Furtado, tem sido uma das vozes mais defensoras da imigração, apontando que esta pode ser uma solução para a desertificação registada em várias ilhas dos Açores, naquilo que apelidou de "inverno demográfico".

Ainda na terça-feira, no Palácio de Santana, após ter reunido com o presidente do Governo Regional dos Açores a propósito do Orçamento da Região para 2024, Gualter Furtado exortou o executivo a que tenha um diálogo mais próximo com a Associação de Imigrantes dos Açores.

"É preciso que o Governo da Região Autónoma dos Açores, de forma racional, mas decidida, tenha uma política de imigração e uma cooperação com a Associação de Imigrantes nos Açores que ajude neste nosso problema da demografia". ◆

REINALDO RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS



População estrangeira residente nos Açores está a subir há sete anos consecutivos

Comunidade estrangeira estudante com peso "significativo"

O aumento significativo da população estrangeira a residir na Região Autónoma dos Açores já era esperado pela AIPA, que prevê que em 2024 a tendência se mantenha.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o presidente da associação de apoio aos imigrantes nos Açores, Leoter Viegas, considera que o crescimento "é uma boa notícia, pois indica que são uma região atrativa para os imigrantes, pois está a crescer economicamente e a criar emprego, e isso atrai cidadãos imigrantes".

Apesar de ainda não ter os dados de 2023 discriminados por país de origem e ilha de residência, Leoter Viegas fala de uma imigração transversal às nove ilhas, como comprovam as deslocações que a AIPA tem feito pelo arquipélago, para atendimento a cidadãos estrangeiros.

"Tem havido um aumento substancial, particularmente vindo dos países de Língua Portuguesa e de cidadãos de uma geografia não tradicional na Região, como o Nepal, que ainda não se reflete nos números de 2023, mas que certamente entrará no top10 deste ano".

O presidente da AIPA divide a comunidade estrangeira a residir nos Açores em três níveis: imigrantes económicos, "que vêm para trabalhar"; imigrantes reformados, que vêm principalmente da União Europeia e Reino Unido; e imigrantes estudantes, que vêm para estudar tanto na Universidade dos Açores, como para ter formações profissionais.

"Esta é uma comunidade com um número representativo assinalável", destaca.

Quanto aos problemas que os imigrantes enfrentam na Região está a falta de habitação - "transversal a toda a sociedade" - e o acesso à renovação de títulos de residência, que só é possível realizar, atualmente, na Conservatória do Registo Civil do Faial, "o que causa vários constrangimentos aos imigrantes".

A recente decisão do Governo da República em atribuir este serviço à AIMA - como era realizado pelo extinto Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - é "aplaudida" pela AIPA, pois assim permite ter postos em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta. ◆

“Etnografia dos Açores” retrata aspetos da cultura baleeira

Os três números mais recentes da coleção “Etnografia dos Açores”, que se focam em diversos aspetos da cultura baleeira açoriana, vão ser apresentados hoje no Museu da Indústria Baleeira, na ilha do Pico

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Os números 7, 8 e 9 da coleção “Etnografia dos Açores”, da autoria de José Carlos Garcia, que abordam diferentes aspetos da cultura baleeira açoriana, serão apresentados hoje no Museu da Indústria Baleeira, na ilha do Pico, pelas 20h30.

Segundo o sociólogo, investigador na área da antropologia e criador desta coleção, José Carlos Garcia, o objetivo deste trabalho que tem publicado e desenvolvido desde 2015, com esta designação, tem o objetivo de “contribuir para o conhecimento antropológico dos Açores”, em aspetos que “estão pouco estudadas neste campo”.

“É fazer chegar estes objetos de conhecimento à comunidade local, às escolas e que isto faça parte de toda esta rede e que contribua para a referida construção [de conhecimento]. É um contributo para a compreensão e explicação e, desde que as entidades estejam abertas, também pode contribuir para a própria gestão patrimonial e museológica da cultura”, explica em entrevista ao Açoriano Oriental.

E prossegue: “São perspetivas científicas, revistas por indivíduos que trabalham nesta área ao mais alto nível, no contexto académico, pessoas que confio e submeto os meus trabalhos”.

O número 7, designado “A indústria baleeira nos Açores: Sistemas de organização da produção”, incide na forma como “a indústria baleeira se organizava ao longo do tempo”.

Depois de colocar “na mesa”, vários conceitos como o de “sistema técnico e organizativo”, José Carlos Garcia, a partir dos “fenómenos articulados” nesse sistema técnico, fez uma classificação das formas de organização da produção e da distribuição de bens ligados à baleia.

“Decidimos, confrontados com a realidade estudada, e o trabalho metodológico e conceptual, que terão existido três formas, uma manufatura itinerante, porque, inicialmente, a baleia foi capturada nos Açores através de navios, e aqui não me estou a referir às baleeiras americanas que já existiam muito anteriormente, estou dizendo que na cidade da Horta foram armados vários navios por açorianos e outros empresários”, aponta, adiantando que, paralelamente, surgiu, na segunda metade do século XIX, a manufatura da baleia, mas costeira: “uma adaptação interpretativa das técnicas baleeiras à realidade dos Açores”.

“Já no século XX, a partir de 1937, surge uma nova forma de produção em São Miguel, que depois também aparece noutras ilhas, que é a indústria mecânica, a indústria costeira fabril. São três formas que nós encontramos, ao estudar os vários fenómenos do sistema técnico e chegámos a esta conclusão”, salienta o investigador.

Por sua vez, o número 8 da coleção retrata uma temática que, para o sociólogo, é pouco tratada nos Açores, “apesar da baleação ser uma das manifestações mais relevantes da cultura” do arquipélago açoriano, que é a “religiosidade do baleeiro.

Intitulado “O poder ritual baleeiro no culto mariano (São Jorge, Pico e Faial-Açores)”, neste número é referido que nenhum pescador insular ia para o mar sem ter uma relação com o “sobrenatural”, de forma a “salvaguardar sobretudo a boa viagem e a boa pesca”, indica José Carlos Garcia.

O investigador sublinha que este trabalho foi realizado nas ilhas do Triângulo, para averiguar a relação afetiva e mística do baleeiro com “Nossa Senhora”.

“Não quer dizer que não tivesse manifestações deste tipo com outros Santos, que as tinha, mas estava ligado à religiosidade mariana”, sustenta.

Por fim, o número 9, intitulado “A paisagem baleeira no Cais do Pico-Açores”, foca-se num tópico que a, segundo o sociólogo, a “antropologia dos Açores não se tem debruçado muito”: “a paisagem baleeira”.

Por esta razão, o investigador decidiu fazer este trabalho “no referente territorial do Cais do Pico”.

“É uma forma de fazer um trabalho que contribua para as paisagens baleeiras dos Açores e para a nova geração dos estudiosos, e depois mesmo a nível académico, para quem desejar estudar esta área, que é muito interessante”, frisou, acrescentando que é possível perceber com base nas fotografias e postais, e de um outro conjunto de materiais e técnicas, as “perceções” que as pessoas tinham, bem como “uma ideia da evolução do espaço, das suas transformações e as próprias representações, através dos textos e das imagens que fazem das paisagens construídas”.

Todos estes números da “Etnografia dos Açores” irão ser publicados em revistas, mas, além disso, José Carlos Garcia decidiu dividir estas temáticas em pequenos livros, para poder publicá-las e divulgá-las a nível local.

“Senti a necessidade de juntar a comunidade onde vivo e de transmitir este conhecimento. É uma aproximação à comunidade local”, concluiu.

A sessão será apresentada, respetivamente, pela antropóloga Sophie Coquelin, o Padre Pedro Maria Carreiro e o escritor Manuel Tomás.

Haverá depois um momento musical protagonizado pelo Trio da Associação Cultural de São Roque do Pico. ◆

Etnografia dos Açores abrangerá novas temáticas

A coleção “Etnografia dos Açores” irá focar-se em outras temáticas, para além da cultura baleeira, anunciou o seu autor. “A coleção vai continuar noutros projetos de pesquisa e editoriais e, provavelmente, vai ter uma tendência fora da baleação, porque há outras dimensões da nossa cultura que também têm de ser interpretadas. E, muitas vezes, numa perspetiva antropológica, estão mais ou menos esquecidas. Estou a falar da vinha e do vinho do Pico, por exemplo”, referiu José Carlos Garcia, ao AO, acrescentando que há muitas aspetos culturais que são passíveis de estudar no âmbito da antropologia açoriana.

A INDÚSTRIA BALEEIRA NOS AÇORES
SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
José Carlos Garcia



“A indústria baleeira nos Açores: Sistemas de organização da produção” é o número sete da coleção “Etnografia dos Açores”



José Carlos Garcia é sociólogo e investigador na área da antropologia

Governo Regional transfere 3,3 ME para as autarquias

Apesar de ser uma “responsabilidade” do Estado, Região vai transferir para as autarquias 3,3 ME de IVA turístico com retroativos

LUSA
Açoriano Oriental

O Governo dos Açores vai transferir para as autarquias 3,3 milhões de euros de IVA turístico, com efeitos retroativos, apesar de ser uma “responsabilidade” do Estado, segundo o presidente do executivo açoriano.

O presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, que assinou um protocolo no Palácio de Sant'Ana, em Ponta Delgada, com a direção da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA), referiu que “este não é só o cumprimento de uma obrigação legal mas uma atitude e convicção” que sempre disse ter, de uma “colaboração financeira cooperante” entre poderes regional e local.

“Este ano, nós vamos cumprir uma divida antiga que outros recusaram e nós assumimos: o pagamento relativamente à taxa variável do IRS. E agora também aquela que é a receita resultante do IVA turístico, que passa a ser uma receita para os municípios”, declarou Bolieiro aos jornalistas.

O chefe do executivo açoriano ressalvou que esta transferência faz-se “infelizmente à custa do Orçamento dos Açores e não à custa do Orçamento do Estado”, como está convicto ser “sua responsabilidade”.

“Mas como acredito que os municípios e as freguesias são parceiros do desenvolvimento, somos solidários”, frisou, para destacar que, da sua experiência como autarca [presidente da Câmara de Ponta Delgada], resulta a convicção que “as autarquias podem fazer mais com menos e de forma mais célere”.

Para Bolieiro, quanto “mais robustez financeira e económica tiveram” as autarquias, “mais capacidade têm de contribuir para o desenvolvimento dos Açores, freguesia a freguesia, município a município”.

Alexandre Gaudêncio, da direção da AMRAA, considerou, por seu turno, que o protocolo “resulta de uma recomendação” da Assembleia Legislativa Regional e “uma reivindicação das autarquias” relativa aos anos de 2020, 2021 e 2022, no total de 3,3 milhões de euros, um “valor significativo”.

De acordo com o autarca, a “maior pressão turística representa mais encargos para as autarquias que têm a responsabilidade de manutenção de muitos espaços verdes públicos”. ◆

GOVERNO DOS AÇORES/MM



José Manuel Bolieiro assinou protocolo com a direção da Associação de Municípios dos Açores

EDUARDO RESENDES



Perder vidas humanas é sempre uma tragédia irreparável", afirmou

Presidente do parlamento dos Açores manifesta “profundo pesar”

Luís Garcia manifestou “profundo pesar pelas vítimas dos incêndios nas regiões do Norte e Centro de Portugal que já provocaram a morte a sete pessoas

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente do parlamento dos Açores, Luís Garcia, manifestou “profundo pesar” pelas vítimas dos incêndios nas regiões do Norte e Centro de Portugal, que já provocaram a morte a sete pessoas e 161 feridos.

“Perder vidas humanas é sempre uma tragédia irreparável”, afirmou na quarta-feira o presidente da Assembleia Legislativa Regional, sublinhando que “estas ocorrências têm um impacto devastador sobre as famílias e comunidades afetadas, quer a nível social, económico e emocional, deixando marcas indeléveis”.

Numa nota de imprensa enviada à redações, Luís Garcia expressa ainda a sua solidariedade para com as equipas de bombeiros, de emergência e os civis, que, “com enorme sacrifício e coragem continuam a combater as chamas em condições extremamente difíceis”, referindo-se aos ventos fortes que têm dificultado o controlo dos fogos.

O presidente do parlamento açoriano lamentou que “estas tragédias continuem a acontecer com frequência”, defendendo a necessidade de se fazer “uma reflexão rigorosa, urgente e eficaz sobre a prevenção e gestão de incêndios florestais para evitar ou minimizar futuros desastres desta magnitude”.

Luís Garcia assinala ainda “a importância de se implementar medidas concretas e de longo prazo” que protejam as populações e os territórios mais vulneráveis a este tipo de catástrofe.

Citado na mesma nota de imprensa, o presidente da Assembleia Legislativa envia uma mensagem de força e de esperança às populações afetadas e aos profissionais que se encontram na linha da frente no combate a esta calamidade, desejando “uma rápida recuperação e um breve regresso à normalidade”.

Os incêndios que atingem desde domingo as regiões Norte e Centro do país, nos distritos de Aveiro, Porto, Vila Real, Braga e Viseu, já destruíram dezenas de casas e obrigaram a cortar estradas e autoestradas. ◆

Desconfio que não sou o pai… como saber?



CONSULTÓRIO JURÍDICO
FRANCISCO ALMEIDA DE MEDEIROS
ADVOGADO

Quando um homem suspeita que pode não ser o pai biológico de uma criança, surgem várias questões relacionadas com a forma de confirmar ou refutar essa dúvida. É sempre uma questão sensível e delicada, que pode afetar profundamente o bem-estar emocional de todos os envolvidos.

No ordenamento jurídico português, a família é considerada pela Constituição da República como um elemento fundamental da sociedade, o que lhe confere uma proteção especial por parte do Estado.

Para tentar dar estabilidade às famílias, a lei criou um sistema de estabelecimento da paternidade (ou seja, de determinar quem é o pai de uma dada pessoa) por meio de uma presunção.

No estabelecimento da paternidade, a nossa lei distingue consoante se trate de um filho de mulher casada ou de mulher não casada (solteira, viúva, divorciada, mesmo vivendo em união de facto). Quando uma mulher casada tem um filho e estabelece a maternidade relativamente ao mesmo, a lei presume que o pai daquela criança é o marido da mãe. A presunção funciona relativamente a filhos nascidos ou concebidos na constância do matrimónio, mas se os filhos foram concebidos antes do casamento, quer a mãe, quer o marido da mãe podem afastar a presunção mediante declaração perante o funcionário do registo civil. Já se o filho for concebido e nascido depois do casamento, apenas a mãe pode afastar a presunção, declarando, aquando do registo do nascimento, que o filho não é do marido.

No entanto, não são raros os casos em que as crianças são registadas durante o casamento pelo então presumido pai e, posteriormente, descobre-se que este não é o pai biológico ou mesmo situações em que o suposto pai, mesmo que não seja casado com a mãe da criança, registe o filho em seu nome, porque acreditava ser o pai biológico, vindo a saber, mais tarde, não o ser.

As ações de impugnação de paternidade e da perfilhação destinam-se a eliminar do registo de nascimento de uma criança ou jovem a menção a um progenitor que, de facto, não o é.

E só depois de ser retirada a filiação que não corresponde à verdade pode a filiação verdadeira ser inscrita no registo.

Retirada do registo a paternidade, perfilhação ou maternidade que não corresponde à verdade, se não ocorrer depois a perfilhação ou a declaração de maternidade por parte de quem é o verdadeiro progenitor, pode ser intentada uma ação de investigação de paternidade ou maternidade.

É possível impugnar a paternidade presumida, tendo legitimidade para tal o marido da mãe, esta, o filho ou o Ministério Público, a pedido de quem se considera o pai biológico da criança.

Está, contudo, vedada, a impugnação da presunção de paternidade nos casos de procriação medicamente assistida em que o marido da mãe deu o seu consentimento a que houvesse inseminação artificial ou fertilização *in vitro* com recurso a material biológico de terceiro. ◆

**com a José Rodrigues & Associados, Sociedade de Advogados.*

A violência em contexto escolar exige medidas preventivas



SOCIEDADE
RUTE AGULHAS
PSICÓLOGA CLÍNICA E FORENSE, TERAPEUTA FAMILIAR E DE CASAL

A situação recentemente ocorrida numa escola, em que uma criança de 12 anos agrediu com uma faca diversos colegas, tem suscitado reações de alarme em que todos nos questionamos: "Como pode acontecer uma coisa destas?"; "O que leva uma criança a cometer um ato desta natureza, preparando-se antecipadamente para o mesmo?"; "O que fazer agora, perante o facto consumado?"

Estas são questões muito pertinentes, que nos levam a um caminho de reflexão sobre as possíveis motivações de quem agride e sobre o impacto traumático nas vítimas e em todas as pessoas que presenciaram a situação, bem como a respeito da sensação de insegurança e vulnerabilidade que, compreensivelmente, toda a comunidade escolar poderá agora experienciar.

Gostaria, no entanto, de dedicar este artigo à importância das medidas, não remediadoras, mas sim preventivas. Daquelas que devem ser tomadas antes do problema acontecer.

Prevenir a violência - seja em contexto escolar ou outro - implica começar desde muito cedo, em tenra idade, na família, no jardim de infância e nos diversos contextos onde as crianças se movimentam, a desenvolver ações e iniciativas que sejam promotoras de uma cultura pelos direitos. É fundamental que as crianças conheçam aqueles que são os seus direitos e que são, no fundo, também os direitos dos outros. É preciso uma aposta numa cultura de e para os direitos.

Ao mesmo tempo, e nas variadíssimas atividades que as crianças desenvolvem, é fundamental promover competências sociais e emocionais - falamos aqui, por exemplo, de aprender a reconhecer as diferentes emoções (em si e nos outros), a saber regulá-las e expressá-las de modo ajustado, a controlar os impulsos e a resolver divergências e conflitos de um modo assertivo.

Prevenir a violência implica agir local e pensar global, o que significa que todas e quaisquer ações desenvolvidas com crianças e jovens têm necessariamente de ser integradas numa lógica sistémica e holística, envolvendo toda a comunidade. Uma comunidade que se deseja informada e consciencializada para saber prevenir, detetar e agir. E, quando falamos em ação, falamos necessariamente da necessidade de recursos humanos e materiais que permitam o encaminhamento precoce das situações de risco para equipas multidisciplinares especializadas que possam responder de uma forma eficaz e eficiente.

No nosso país é urgente reforçar as políticas e estratégias de natureza preventiva, na área da violência em idade escolar, e não só, que são seguramente o caminho para uma sociedade mais justa, segura e protetora. ◆

A oportunidade perdida



CAFÉ DA MANHÃ
JOSÉ SAN-BENTO
DOCENTE CONVIDADO DA UAC

O debate em torno das finanças públicas dos Açores e da necessidade de rever a Lei de Finanças Regionais (LFR) ressurgiu pela voz do presidente do CESA, através de um alerta sobre a "insustentabilidade" das finanças da Região e para o risco, a prazo, de colapso da nossa Autonomia.

A grave situação das nossas finanças regionais é o resultado da ação irresponsável do atual governo regional. Dados do Banco de Portugal, publicados em junho, indicam que no final de 2019 a Região devia 1900 milhões de euros. No final de dezembro de 2023 a dívida atingiu os 3288 milhões. Em quatro anos o endividamento aumentou 1388 milhões de euros, um crescimento de 73%. Caminhamos para o precipício.

Entre a espada e a parede, o governo regional não dá sinais de inflexão no rumo de irresponsabilidade. A prioridade é rever a LFR. Todavia, ninguém compreende a estratégia do presidente Bolieiro e do PSD. Ambos têm atuado aos zig-zags, perdidos num labirinto sem encontrar a saída. Primeiro, a revisão seria consensualizada na Região. Depois já seria em conjunto com a Madeira. De seguida solicitou-se um parecer a um escritório de advogados. Mais tarde criou-se um grupo de trabalho que foi suspenso em novembro. Entretanto realizou-se um estudo sobre os sobrecustos da Região cujas conclusões não foram divulgadas. Três anos decorridos voltamos á estaca zero. Era difícil fazer pior.

A revisão da LFR é mais um exemplo do problema de fundo da governação dos Açores: falta de liderança, incapacidade de decisão e o consequente desnorte.

Em novembro de 2022, o Orçamento de Estado para 2023 previa um saldo de 0,8% do PIB. Porém, a execução orçamental superou as previsões. O país fechou as contas de 2023 com um excedente histórico: 1,2% do PIB, a colossal cifra de 3,19 mil milhões de euros.

É escandaloso como o Governo dos Açores deixou escapar uma oportunidade histórica para rever a LFR. Entretanto, as grandes corporações do Estado protestaram e levaram a melhor. Agora é tarde. Qualquer solução ficará muito aquém do que se poderia ter alcançado em 2023. ◆

Este é o Tempo...



SOCIEDADE
ARMANDO ROCHA
PROFESSOR NA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

...de agarrar o futuro! Este é o tempo de decidir! Este é o tempo de ter coragem! Este é o tempo em que se exige sentido institucional e a defesa dos interesses da Região! Este é o tempo do pragmatismo! Este é o tempo da união a uma só voz! Este é o tempo do compromisso! Este é o tempo para ter esperança! "Este"... este é o tempo para a região legislar sobre a rede de áreas marinhas protegidas (RAMPA) no seu espaço marítimo, porque "este" pode ser o único tempo que nos resta, enquanto região, para o fazer.

Por isso, este não é, nem poder ser aquele tempo "da selva mais obscura", nem o tempo para a luta partidária ou para a divisão ideológica! Este não é, nem pode ser o tempo da tropelia ou do discurso eleitoral! Este não é, nem pode ser o tempo para as questiúnculas! Este não é, nem pode ser o tempo para desperdiçar a oportunidade de legislar sobre o espaço marítimo adjacente à região, porque este, novamente, pode ser o único tempo que nos resta, enquanto região, para o fazer. E este é um aspeto que importa realçar: se a Assembleia da República ou o Governo da República modificarem a designada "lei do mar" no sentido que tem sido anunciado desde há algum tempo, então vai desaparecer o pequeno espaço de regulação que ainda pertence a Região Autónoma dos Açores.

Em concreto, a Assembleia Legislativa Regional tem atualmente em suas mãos uma proposta de decreto legislativo regional que revê a designada RAMPA, não só alargando a sua incidência geográfica para 30% do espaço marítimo regional, como também baseando as suas soluções na melhor ciência disponível e na defesa do melhor interesse dos açorianos e dos setores de pescas e de turismo da Região.

Tal só foi possível, porque a proposta de revisão da RAMPA foi sabiamente preparada com o envolvimento de toda a sociedade civil — o que se traduziu, por exemplo, num processo que deu voz ativa aos interessados dos diversos setores (da pesca ao turismo) e aos cientistas de diversas áreas do saber. Raramente (se é que alguma vez) um processo legislativo envolveu tanto a sociedade civil ou gerou um consenso tão alargado: por exemplo, dois terços das áreas previstas na proposta de revisão da RAMPA decorrem de sugestões feitas pelo próprio setor de pescas regional; e ao capital de conhecimento que já existia somou-se aquele que foi ganho no âmbito deste processo pelo envolvimento de entidades como a Universidade dos Açores, a Fundação Oceano Azul ou o Instituto Waitt.

Sem surpresa, o resultado deste processo é uma proposta de decreto legislativo regional que nos colocará, enquanto região, na dianteira mundial da proteção e preservação dos oceanos e suas espécies e habitats, na mitigação e adaptação às alterações climáticas e na proteção das comunidades e atividades económicas locais. Sem surpresa, para além disso, o resultado é uma proposta de decreto legislativo regional que é um *case study* a nível mundial, pela alta qualidade da sua técnica regulatória. Por isso, esta proposta de revisão da RAMPA não é ideológica, nem é partidária — é, isso sim, um orgulho para quem é açoriano e para quem quer ter esperança num futuro melhor.

Atualmente, menos de 5% do espaço marítimo dos Açores tem algum tipo de proteção, mas proteger e preservar 30% das áreas marítimas até 2030 não é uma questão de escolha: é uma obrigação nacional, europeia e internacional; e é, mais importante, uma obrigação ética para com a nossa comunidade insular e para com as gerações futuras. Para além disso, no mar dos Açores encontramos espécies, habitats, ecossistemas e outros valores naturais ímpares a nível mundial, pelo que a sua proteção e preservação é necessária no melhor interesse da região e do mundo.

Por isso, proteger e preservar as nossas áreas marinhas é um imperativo moral, mas é também um benefício para a região. Proteger e preservar significa ganhar conhecimento sobre os oceanos; significa aumentar a abundância, a diversidade ou o tamanho das espécies, o que significa, por sua vez, aumentar o stock de pescas disponível; significa dar maior projeção às atividades de pescas e do turismo; e significa dar maior resiliência costeira e territorial às nossas ilhas. Se o oceano é a nossa primeira linha de defesa e de alimento, então protegê-lo e preservá-lo é também uma forma de nos protegermos e assegurarmos alimento para o futuro.

"Este", por isso, é o tempo de decidir e o tempo em que a região mais precisa de uma classe política que sirva o melhor interesse regional. "Este" é o tempo em que a região mais precisa de representantes do povo que saibam estar à altura das suas funções e que coloquem o nosso futuro, enquanto região, à frente de quaisquer considerações políticas, partidárias ou ideológicas. "Este" é o tempo para o debate, mas não é o tempo para os jogos de poder. Porque "este" é o único que nos resta. ◆





Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A.
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

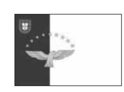
Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt



Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental)
e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares



Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada



Porte Pago





Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique



Insígnia Autonómica de Mérito Cívico



Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

HOJE



ÁLVARO DÂMASO

Partidos, estabilidade, orçamento e novas eleições

I

Leio na imprensa regional para a qual escrevo semanalmente que as estruturas regionais do PS e do partido CHEGA *estarão disponíveis* – o que admito ser mais do que uma mera expressão sem conteúdo - para não levantar próprios e definitivos obstáculos parlamentares que possam impedir a aprovação do Orçamento Regional. São estes o segundo e o terceiro partidos mais votados nos Açores. Coligação e PS, somam 49 deputados. O terceiro partido mais votado dispõe 5 deputados. A totalidade das três forças partidárias perfaz 54 deputados em 57. É com certeza uma convergência parlamentar suficientemente representativa do eleitorado açoriano sobre uma matéria concreta de máximo interesse para os Açores.

A situação política nos Açores neste momento é condicionada pela deliberação maioritária que aprove ou reprove o orçamento da Região Autónoma elaborado pela Coligação vencedora das eleições.

A reprovação do orçamento será causa de inevitável instabilidade política numa conjuntura mundial caracterizada pela proliferação de focos de guerra que tendem a transformar-se em complexos e prolongados conflitos regionais ou mesmo num conflito mundial como alguns Estados parecem desejar. Por outro lado, a União Europeia evidencia fragilidades políticas relevantes que podem deslocar o centro de decisão política e económica dos órgãos de governo da União para os nacionais dos Estados Membros com lesões relevantes para a união, coesão e solidariedade no espaço europeu. O que menos interessa a Portugal, à Madeira e aos Açores são perturbações políticas endógenas, desnecessárias e perturbadoras.

A reprovação de orçamentos públicos comporta sempre momentos de muita instabilidade que não só influenciam negativamente o funcionamento dos órgãos de governo, abalam a economia e as famílias que como se sabe ainda dependem muito do governo.

Parece estar a ganhar adeptos a tese política de que melhor do que um orçamento idêntico ao do ano anterior e executado por duodécimos são novas eleições. Todavia, na verdade, melhor do que muitas eleições durante quatro anos é uma eleição de quatro em quatro anos. Quanto custa um ato eleitoral? Quanto custa a suspensão setorial ou a redução de ritmo da atividade económica? O decréscimo da produção? Que efeitos têm as repetições do embate político sobre a vida social e coesão? Para além deste muito que não é tudo, nunca é certo nem seguro, tal como comprova a realidade, de hoje mesmo, que um dos atos eleitorais tenha como resultado a formação de condições que assegurem a aprovação de um orçamento público. Vamos já na segunda mão como se diz no desporto e nada garante que eleições subsequentes não se traduzam em novos empates. O risco de nova reprovação do orçamento existe e só é afastado por duas razões óbvias: a composição de maiorias absolutas ou a formação ocasional de maiorias de voto parlamentar. É o que os eleitores hoje exigem dos seus representantes.

No que se pode equiparar a solução – convocação de novas eleições - prevista constitucionalmente para a reprovação do "programa de governo" com a reprovação de um orçamento.

O Programa de Governo não é um instrumento de governação, mas o conjunto integrado de fundamentos e a orientação política e económica para todo o período de governação, o qual desde logo é muito superior ao de uma anuidade; aliás, o período de governação deveria ser de cinco e não de quatro anos. É lógico e estrutural que a sua reprovação pelo Parlamento determine, *ipso facto*, a queda do Governo que o apresentou e a realização de novas eleições.

O orçamento é apenas um instrumento de gestão para um ano e sujeito a alterações durante o seu período de vigência – retificativas, suplementares e outras disfarçadas como operações de tesouraria, cativações, transferências orçamentais, atrasos nos pagamentos, etc. O orçamento tem a natureza, consistência e finalidade bem diferentes das dum programa de governo. É a diferença entre o peso - "o programa" - e uma das "alavancas" que é o orçamento. Não devem ser confundidos.

A queda do Governo com fundamento na não aprovação dum orçamento anual é politicamente uma entorse interpretativa suscetível de eternizar uma situação política não desejável ou suscetível de gerar a densificação do estado de coisas que se visava corrigir. Em vez de as expurgar, cai-se na repetição. Em vez de reduzir o peso do Estado, aumenta-se.

II

Se as eleições subsequentes tivessem gerado maiorias absolutas parlamentares a vida política prosseguiria sem perturbações, certa e seguramente com os orçamentos da respetiva autoria e em conformidade com a compreensão política de cada um dos interesses nacionais e regionais. Mas não foi o que aconteceu.

Os partidos políticos cujo somatório constitua maioria devem considerar com prudência o caminho a seguir em defesa da estabilidade política e social como do progresso numa época de tremenda incerteza e profunda desconfiança internacional.

A queda do Governo com fundamento na não aprovação dum orçamento anual é politicamente uma entorse interpretativa suscetível de eternizar uma situação política não desejável ou de gerar a densificação do estado de coisas que se visava corrigir. Em vez de expurgar a causa, dá-se uma oportunidade à repetição.

Por todas as expostas razões e por outras mais que poderia juntar, é bom para os Açores económica e politicamente, como é simultaneamente um testemunho de maioridade política e bom senso que os principais partidos tenham demonstrado com verdade a sua "disponibilidade" para aprovar o Orçamento da Região concluídas que sejam reuniões com o Governo sobre a matéria. Mas não comparem as reuniões a um negócio político com vantagens para uns e prejuízos para outros mesmo que imateriais. Não é duma negociação de que se trata nem de um jogo de forças, mas de uma compreensão ampla e convergente dos superiores interesses sociais e políticos regionais. Pois, na maioria parlamentar que formam para o efeito, as estruturas regionais dos partidos políticos afirmam optar pela estabilidade e por uma governação financeira eficiente e orientada para interesses regionais que se sobrepõem aos partidários.

É bom para o fortalecimento da democracia que os eleitores se apercebam desta confluência numa conjuntura política e económica muito difícil, pois é o pluralismo convergente então subordinado em torno do interesse geral que distingue o regime democrático do regime populista autocrático.

Os partidos demonstrarão não menosprezar os primeiros destinatários da sua ação: as famílias, as empresas e aquelas instituições transnacionais que, reconhecendo, de algum modo contribuem para colmatar as insuficiências e minorar as dificuldades permanentes que dificultam o desenvolvimento do Arquipélago.

A realização de novas eleições é um erro incompreensível. E porque o regime democrático assenta na existência e funcionamento dos partidos, no presente momento, a resolução incumbe integralmente aos partidos, os que conjuntamente têm e exercem o poder de deliberação do Parlamento. ◆

Melting-pot e miscigenação



SOCIEDADE
VICTOR RUI DORES
ESCRITOR

Como defensor que me prezo ser do multiculturalismo, não me é indiferente o *melting-pot*, metáfora que dá conta da fusão de nacionalidades, culturas e etnias, sobretudo nos Estados Unidos da América.

Isto significa que uma sociedade heterogénea pode tornar-se mais homogénea quando os seus diferentes elementos "derretem" juntos (do inglês *melt*) num todo harmonioso, com uma cultura comum; ou vice-versa, quando uma sociedade homogénea se torna heterogénea através do afluxo de componentes estranhos com diferentes origens culturais e com um potencial de criação de desarmonia com a cultura anterior.

Melting-pot (ou *tossed salad*, segundo versão mais recente) é, por conseguinte, um cadinho, um mosaico, um caleidoscópio de mistura e assimilação de diferentes culturas. E, a propósito, os candidatos à presidência dos EUA são bem o exemplo desse caldeirão cultural. Se não vejamos: Kamala Harris, casada com um judeu, é filha de mãe nascida na Índia e de pai jamaicano; Tim Walz, candidato a vice-presidente pelos democratas, é filho de mãe de origem francesa e de pai com raízes irlandesas; Trump é casado com uma eslovena e escolheu um candidato a vice-presidente, J. D. Vance, que é católico, mas casado com uma filha de imigrantes indianos e praticante do hinduísmo.

Um povo fica a ganhar enquanto resultado da miscigenação, esse cruzamento de pessoas, essa mistura de diferentes etnias e diferentes crenças religiosas que vão originar um terceiro elemento.

No que diz respeito a Portugal, toda a nossa História é marcada pela miscigenação: desde a expansão marítima ao longo de África e para a América do Sul e também para a Índia. Colonialismo ou epopeia? A verdade é que, para o bem ou para o mal, soubemos criar uma cultura mulata, sobretudo no Brasil.

Obviamente que Portugal não está isento de culpas. Refira-se a usurpação territorial à custa da escravização, nós que, durante séculos, fomos um grande império que só seria desmantelado com o 25 de Abril de 1974. Não podemos é viver em estado de negação histórica: o nosso país foi o que mais traficou pessoas de África para as Américas. Fomos colonialistas, exercemos violência e opressão, mas, curiosamente, Portugal foi pioneiro na abolição da escravatura a nível europeu e mundial (1761).

Há, por outro lado, este dado inapelável: a lusofonia. País de marinheiros, Portugal soube outrora levar a sua língua às cinco partidas do mundo, chegando o português a ser a língua franca nos mares do sudoeste asiático até ao dealbar do século XIX. E hoje os números falam por si: com cerca de 250 milhões de falantes, o português é a 5ª língua mais falada em todo o mundo, sendo o idioma oficial de Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Além disso, a língua de Camões é, neste momento, a terceira língua europeia mais falada no mundo e a terceira com mais utilização na maior rede do ciberespaço e poderá ser, num futuro próximo, um idioma de comunicação internacional. Por conseguinte, há que apostar na lusofonia como potencial de riqueza e de desenvolvimento económico.

Deixemo-nos de preconceitos e habituemos os nossos ouvidos à prosódia brasileira e africana. É que a língua portuguesa não é pertença exclusiva dos portugueses. Por isso, honremos este valiosíssimo património linguístico. Somos um povo multirracial e multiétnico. Miscigenemos, pois. ◆

Diga Leitor

O silêncio inaceitável sobre o futuro da hemodiálise em São Miguel

Nos últimos meses, o tema da hemodiálise em São Miguel passou a ser uma questão de saúde pública que merece ser discutida com urgência. O incêndio que afetou o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) trouxe à tona não apenas a fragilidade das nossas infraestruturas de saúde, mas também a vulnerabilidade dos doentes que dependem de serviços essenciais como a hemodiálise. O que deveria ter sido uma oportunidade para avaliar e reestruturar o serviço, no entanto, parece ter sido ignorado por todos.

A hemodiálise foi, sem dúvida, o serviço que mais desafios logísticos gerou após o incêndio. Durante três semanas, os doentes foram obrigados a deslocar-se para as ilhas do Faial, Terceira e até Madeira. Este cenário não é uma falha na gestão de crises, mas uma violação dos direitos básicos dos cidadãos que confiam na capacidade do Estado de cuidar deles.

As condições em que estes doentes têm sido tratados, mesmo antes do incêndio, já eram alarmantes e continuam a ser, lamentavelmente, dignas de países do terceiro mundo. A hemodiálise, um tratamento vital, não deveria ser uma questão de sorte ou de geografia. No entanto, nos Açores, parece que essa realidade é uma constante. A falta de investimento e atenção por parte das autoridades competentes é de uma insensibilidade notória, especialmente quando se está a falar de vidas humanas.

É importante sublinhar que a responsabilidade por esta situação deve ser partilhada. Tanto o governo atual quanto os anteriores, assim como os conselhos de administração do HDES, têm sua quota parte na negligência que permitiu que a unidade de hemodiálise chegasse a este ponto crítico. As decisões e inações ao longo dos anos resultaram num serviço que falha em atender adequadamente aqueles que mais precisam.

Nos últimos tempos, muito se tem falado da recuperação do HDES, mas o foco das discussões tem estado quase exclusivamente nos serviços de urgência, cuidados intensivos e bloco operatório. Tudo o que diz respeito à hemodiálise parece ter desaparecido do radar. É como se, após ter passado por um breve período de atenção mediática, os doentes em hemodiálise e os profissionais de saúde fossem novamente relegados ao esquecimento.

Adicionalmente, o concurso para o fornecimento de material e equipamento de hemodiálise expira este ano, e não há indícios de que um novo concurso esteja programado. Não será este o momento ideal para lançar uma iniciativa semelhante à que foi realizada para a radioterapia? A criação de uma nova unidade de hemodiálise, digna do século XXI, deve ser uma prioridade que não pode ser ignorada.

Os doentes em hemodiálise e os seus profissionais de saúde merecem mais do que um serviço negligenciado. Eles merecem um tratamento digno, com condições adequadas e segurança no acesso ao cuidado que necessitam. O governo açoriano, juntamente com os responsáveis anteriores e os conselhos de administração do HDES, devem ouvir as vozes dos cidadãos, agir com responsabilidade e garantir que a hemodiálise em São Miguel não seja apenas uma lembrança distante em tempos de crise, mas sim uma realidade constante e bem cuidada.

É imperativo que a sociedade civil e os órgãos de comunicação se unam para exigir ações concretas e soluções viáveis para a hemodiálise. O silêncio não é uma opção quando se trata de vidas humanas. É hora de quebrar o silêncio e exigir um futuro melhor para aqueles que dependem deste tratamento vital. ◆ **MARCO MEDEIROS**

Equipa especializada vai contar com MP, PJ e forças de segurança

Equipa especializada que foi anunciada pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, vai investigar os incêndios e a sua possível origem criminosa

LUSA
Açoriano Oriental

A equipa especializada que foi anunciada pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, para investigar os incêndios e a sua possível origem criminosa vai incluir elementos do Ministério Público (MP), da Polícia Judiciária (PJ) e das forças de segurança.

A informação consta da resolução do Conselho de Ministros extraordinário realizado na terça-feira, publicada ao final do dia de quarta-feira em Diário da República.

"Determinar o reforço dos meios e da atividade de investigação criminal e ação penal em matéria de crimes relativos a incêndios, incluindo ao nível da cooperação, e eventual criação de equipa especial de investigação, envolvendo as autoridades na matéria, designadamente o Ministério Público, Polícia Judiciária e forças de segurança", lê-se no diploma.

O anúncio da medida surgiu no contexto da situação de alerta por causa dos incêndios que lavram desde domingo nos distritos de Aveiro, Porto, Vila Real, Braga, Viseu e Coimbra, e que levaram o Governo a elevar o estado de alerta para situação de calamidade nos municípios afetados pelas chamas.

Em declarações após a reunião do Conselho de Ministros, que foi presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o primeiro-ministro mencionou a existência de "coincidências a mais" e "interesses particulares" nesta vaga de incêndios.

"Nós não vamos largar estes criminosos, nós não vamos largar este combate a quem coloca todo um país em causa", assegurou Luís Montenegro, depois da reunião em que esteve em análise "toda a situação relativa aos incêndios e às suas consequências".

Montenegro considerou ainda que há uma necessidade de os portugueses "saberem que o Estado, em seu nome, vai atrás dos responsáveis por estas atrocidades" e assegurou que o Governo não vai "regatear nenhum esforço na ação repressiva".

"Nós não podemos perdoar a quem não tem perdão. Nós não podemos perdoar atitudes criminosas que estão na base de muitas das ignições que ocorreram nos últimos dias. Sabemos que há fenómenos naturais e sabemos que há circunstâncias de negligência que convergem para que possam eclodir incêndios florestais. Mas há coincidências a mais", considerou.

Nesse sentido, o primeiro-ministro falou com a ministra da Justiça – com quem esteve reunido antes do início do Conselho de Ministros – para, nos próximos dias, criar em diálogo com a Procuradoria-Geral da República e com as forças de investigação criminal "uma equipa especializada em aprofundar, com todos os meios, a investigação criminal à volta dos incêndios florestais".

Nos incêndios que atingem desde domingo as regiões Norte e Centro do país morreram sete pessoas, embora oficialmente a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil apenas contabilize cinco, excluindo da contabilização duas pessoas que morreram de doença súbita no contexto dos fogos.

Cerca de 161 pessoas ficaram feridas, dezenas de casas foram destruídas e as autoridades cortaram estradas e autoestradas.

A área ardida em Portugal continental desde domingo ultrapassa os 121 mil hectares, segundo o sistema europeu Copernicus, que mostra que nas regiões Norte e Centro, já arderam mais de 100 mil hectares. ◆

JOSÉ COELHO/LUSA



A área ardida em Portugal continental desde domingo ultrapassa os 106 mil hectares

Luto nacional para expressar profundo pesar pelas vítimas

O Governo da República decidiu ontem, "em articulação com o Presidente da República", decretar um dia de luto nacional nesta sexta-feira para "expressar em nome do povo português" o "profundo pesar e solidariedade para com as vítimas trágicas" dos incêndios.

Na conferência de imprensa do Conselho de Ministros de ontem, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, referiu que o Governo, "em articulação com o senhor Presidente da República, decidiu decretar um dia de luto nacional, já amanhã [hoje], sexta-feira, dia 20, para expressar em nome do povo português o nosso profundo pesar e solidariedade para com as vítimas trágicas dos grandes incêndios que afetaram Portugal, centro e norte do país, durante esta semana".

O ministro estendeu as palavras de pesar e solidariedade às famílias das vítimas, às suas comunidades e às corporações de bombeiros. "Eles em particular que caíram em combate. Tal como diz o seu lema, deram vida pelas nossas vidas na defesa da vida dos outros, dos bens, da natureza, do nosso país. Agradecemos muito esse combate. Sentimos um grande pesar e dor, partilhados pelo povo português, pelas perdas de vidas humanas que estes grandes incêndios causaram esta semana", disse Leitão Amaro.

O ministro agradeceu ainda "a todos que ainda combatem" e garantiu por parte do executivo uma "resposta rápida na recuperação e o apoio às populações afetadas, às empresas, às autarquias, às corporações de bombeiros e a todos aqueles que sofreram mais de perto estes grandes incêndios". ◆

Salários pagos este mês sem nova retenção do IRS fazem acerto

Entidades empregadoras que ainda não o fizeram, deverão proceder ao acerto do imposto agora pago a mais, nos meses seguintes, em resultado da aplicação das novas tabelas de retenção

LUSA
Açoriano Oriental

As entidades empregadoras, públicas e privadas, que não consigam refletir nos salários deste mês as novas tabelas de retenção na fonte do IRS, deverão proceder ao acerto do imposto agora pago a mais nos meses seguintes.

"Quando, por qualquer motivo, não tiverem sido aplicadas as novas tabelas de retenção na fonte já no mês de setembro, os valores retidos a mais em setembro face ao que resultaria da aplicação das novas tabelas deverão ser deduzidos ao montante de IRS a reter no mês de outubro", refere, em resposta à Lusa, o Ministério das Finanças. O Ministério liderado por Miranda Sarmento acrescenta que, caso aquela regularização não possa ser efetuada "no seu todo ou em parte", em outubro, o acerto remanescente deve ser efetuado nos meses seguintes, até ao final do ano.

Os funcionários públicos vão ser dos primeiros a sentir o impacto das novas tabelas de retenção do IRS publicadas no final de agosto e que foram concebidas de forma a acomodar as alterações ao imposto, aprovadas pelo parlamento. Entre essas mudanças está uma redução das taxas que incidem sobre os primeiros seis escalões do imposto, a atualização da dedução específica (que estava há vários anos 'congelada' nos 4104 euros) e do mínimo de existência. As novas tabelas contemplam dois modelos de taxas: um, com taxas mais reduzidas, para ser aplicado nos meses de setembro e outubro, e outro nos restantes meses do ano, com o primeiro a ser desenhado de forma a compensar os trabalhadores e pensionistas do imposto que retiveram a mais entre janeiro e agosto.

Desta compensação pode resultar que, muitos trabalhadores e pensionistas, não façam qualquer retenção na fonte este mês (e no próximo) ou que lhes seja retida uma quantia significativamente inferior ao que estão habituados. ◆

Portugal pede para adiar entraga de plano orçamental

A Comissão Europeia vai responder brevemente ao pedido de 20 Estados-membros, incluindo Portugal, para ser adiado para outubro o prazo de entrega do plano orçamental estrutural de médio prazo, disse à Lusa uma fonte ligada ao processo.

"A Comissão está atualmente a avaliar as informações recebidas de todos os Estados-membros que solicitaram um adiamento e confirmará em breve se concorda com a prorrogação", esclareceu a mesma fonte, adiantado que outros cinco países solicitaram um adiamento ainda maior e apenas Malta e a Suécia deverão entregar o plano estrutural esta sexta-feira, cumprindo o calendário. Uma porta-voz do executivo comunitário, por seu lado, adiantou que Bruxelas está aberta "a debater e acordar com os Estados-membros uma extensão por um período razoável de tempo", o que acontecerá "numa base de caso a caso, com a análise dos fatores que justificam o pedido".

Na sua edição de ontem o jornal Público escreve que o Governo liderado por Luís Montenegro não vai entregar a Bruxelas o plano orçamental de médio prazo até 20 de setembro, tendo pedido um adiamento da entrega à CE. ◆

TIAGO PETINGA/LUSA



Nazaré da Costa Cabral deixou uma mensagem para o próximo Orçamento do Estado

Presidente do CFP apela a "responsabilidade" nas propostas

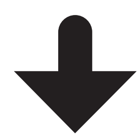
As decisões que se tomem no Orçamento do Estado para 2025 (OE2025) "têm impactos ao nível da trajetória da dívida pública", salienta a presidente do Conselho das Finanças Públicas (CFP), apelando por isso a "responsabilidade" nas propostas para o documento.

Na apresentação da atualização das Perspetivas Económicas e Orçamentais 2024-2028, em Lisboa, Nazaré da Costa Cabral deixou uma mensagem para este Orçamento do Estado, apontando que "para lá do efeito económico e das dinâmicas e interações económicas que possam surgir, qualquer medida tem impacto orçamental e sobre a trajetória da dívida". "O CFP tem chamado sempre a atenção para a necessidade de (...) estar focado na importância de prosseguir o esforço coletivo de redução da dívida pública", destacou. Já existe uma situação mais favorável relativamente à dívida, mas "ainda não estamos no ponto em que estamos completamente descansados e tranquilos", pelo que "é preciso criar-se margem orçamental suficiente, não apenas na dívida pública no produto mas também a de deixar de poder estar sob a alçada e sob o foco dos mercados financeiros e do mercado de dívida", afirmou. Concluindo, Nazaré da Costa Cabral apelou à "responsabilidade e quantificação dos impactos das medidas propostas, para que o país no médio prazo esteja em condições de fazer opções de politica económica".

Nestas projeções, elaboradas num cenário de políticas invariantes, o CFP estima um excedente orçamental de 0,7% do PIB este ano. ◆

Euronext Lisboa

PSI20 6.720,4300 pts



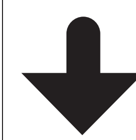
-0,51%

MAIOR SUBIDA MOTA-ENGIL



1,11%

MAIOR DESCIDA EDP



-1,51%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	4,8500€	-0,37%
BCP	0,4154€	-0,57%
C. AMORIM	8,9300€	0,56%
CTT	4,4450€	0,45%
EDP	3,9670€	-1,51%
EDP RENOVÁVEIS	15,0800€	-1,18%
GALP ENERGIA	17,0600€	0,35%
GREENVOLT	8,3200€	-0,06%
IBERSOL	7,2600€	0,28%
JER. MARTINS	16,6800€	-0,24%
MOTA-ENGIL	2,5400€	1,11%
NAVIGATOR	3,6600€	0,38%
NOS	3,5850€	-1,10%
REN	2,4050€	-1,03%
SEMAPA	14,5600€	0,14%
SONAE	0,9470€	-0,84%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,458%

Euribor 6 meses
3,239%

Euribor 12 meses
2,921%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.1156
JAPÃO	IENE	159.53
REINO UNIDO	LIBRA	0.83953
SUÍÇA	FRANCO	0.946
BRASIL	REAL	6.024

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

ESPAÇO COMERCIAL - Próximo Hotel Vip/Hiper Solmar - R/Chão com 91 m2 + 2 lugares de estacionamento + Arrecadação - TLM 969021336/969021306

Salas para escritório no centro de Ponta de Delgada. Contacto – 917 678 603

EMPREGO

Precisa-se de ajudante de cozinha com experiência para restaurante em Ponta Delgada. Contacto: 296 284 740

RELAX

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 927 424 356

Super Novidade, 1ª vez, loirinha, deslumbrante, corpo escultural, meiguinha. Brinquedos, massagens relaxantes. Prazer garantido 969 707 837

NOVIDADE: Deusa do prazer, cheia de desejo, vou subir a tua temperatura, cheia de amor para oferecer com massagens divinais inesquecíveis. Faço deslocações na ilha. 100% discreta e disponível. 910 450 934

Novidade Eliana, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens inesqueciveis relax e prost. divinais com brinquedos. 910 345 839

De volta, Mariana, mais cheirosa, mais gostosa do que nunca, meiga, desinibida, disposta a realizar os seus desejos, massagens eróticas, relax e brinquedos. 913 374 153

1º vez, Leonor a sua pérola dos seus sonhos, loiraça, corpo escultural, fogo ardente, uma brasa, peito XL, massagens e deslocações 24h. 927 820 868

Boneca de luxo, faço bem caliente, massagens com acessórios. Venha abanar o capacete, disponível 24h. Desl. p/toda a ilha 923 014 326







“Ilha Lilás” promete emoção ao rubro até ao seu final

Automobilismo. Com três provas disputadas, e faltando três para o fim do campeonato, o XXVII Além Mar 45.ª Rali Ilha Lilás promete acérrimas lutas no asfalto terceirense

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

As estradas de asfalto da ilha Terceira vão aquecer os ânimos dos adeptos dos ralis açorianos com a realização do XXVII Além Mar 45.ª Rali Ilha Lilás, quarta prova do Campeonato dos Açores de Ralis (CAR).

A vitória de Luís Miguel Rego em Santa Maria reanimou a luta pelo título absoluto, com o campeão Rúben Rodrigues a ter agora uma vantagem de apenas oito pontos para o seu adversário.

Também nas 2 Rodas Motrizes a luta está ao rubro, graças ao regresso de Henrique Moniz à competição.

Rafael Botelho lidera com confortáveis 70 pontos, mais 30 que o piloto lagoense que tripula idêntica viatura, um Peugeot 208 Rally4.

A luta entre ambos promete ser um dos focos de interesse na prova do Terceira Automóvel Clube que vai esta noite para a estrada e que também é pontuável para o Troféu de Ralis de Asfalto dos Açores (TRAA), competição onde tudo está em aberto quando já só faltam disputar duas provas. Fábio Silva e Emanuel Garcia lideram ambos com 31 pontos, mas a concorrência vem logo atrás a poucos pontos de distância.

EDGARDO VIEIRA



Rúben Rodrigues, o campeão em título, lidera o Campeonato dos Açores de Ralis com 79 pontos

Os concorrentes do CAR vão correr as 11 provas especiais de classificação que compõem o itinerário do XXVII Além Mar 45.º Rali Ilha Lilás, na distância de 80.98 quilómetros de troços cronometrados ao segundo.

Para os pilotos do TRAA a quilometragem de troços é de 40,76 quilómetros, num total de sete classificativas: as três de sexta-feira e as primeiras quatro de sábado.

XXVII Além Mar 45.º Rali Ilha Lilás
Itinerário
Sexta-feira (20 setembro)
PE 1 - Ladeira Grande (5,80), 20h15;
PE 2 - Clubauto 1 (1,90), 20h40;
PE 3 - Clubauto 2 (1,90), 20h55.
Sábado (21 setembro)
PE 4 - Arrochela 1 (6,50), 10h00;
PE 5 - Altares 1 (9,80), 10h30;
PE 6 - Arrochela 2 (6,50), 11h30;
PE 7 - Altares 2 (9,80), 12h00;
PE 8 - Cinco Ribeiras 1 (6,95), 14h50;
PE 9 - Caminho de Cima 1 (13,16), 15h15
PE 10 - Cinco Ribeiras 2 (6,95), 16h20;
PE 11 - Caminho de Cima 2 (13,16), 16h45.
Pódio - Praça Velha, 17h50.

Clubes da AKA no Karate Open Lisboa

Karaté. Três clubes doa região filiados na Associação de Karaté dos Açores (AKA) vão particpar amanhã, dia 21, em Lisboa, no Karate Open Lisboa, competição que vai decorrer no Pavilhão Municipal do Casal Vistoso, no Areeiro, e destibado aos escalões de infantis, iniciados, juvenis, cadetes, juniores e seniores.

A comitiva da AKA é composta por 12 competidores e quatro treinadores das ilhas Terceira e São Miguel, incluindo atletas da Academia de Karaté de Vila Franca do Campo (Carolina Moniz, Gonçalo Melo e Luzia Fernandes), acompanhados pelo treinador Fernando Marques; do Clube de Karate-do Shotokan de Angra do Heroísmo (Afonso Costa, Diogo Rocha, Frederico Laranjeira, Inês Barbosa, João Gonçalves, Mariana Fernandes, Martim Ferreira e Rodrigo Barbosa), acompanhados pelos treinadores André Garcia e Daniela Reis; e do Clube de Karaté Shotokan da Povoação (Tiago Botelho), com a treinadora Lídia Mendonça.

Este evento, organizado pela Ippon Karate Portugal, vai contar com 602 karatecas provenientes de 18 países: Portugal, Chile, Chéquia, Dinamarca, Equador, Finlândia, India, Islândia, Marrocos, Itália, Noruega, Venezuela, Luxemburgo, Espanha, Suíça, Irlanda, Bélgica e França. AM

FPB/SPORT FLASH

Vencedor leva para casa a Taça Vítor Hugo

União Sportiva joga com o Esgueira em Aveiro

Basquetebol. A época oficial de basquetebol feminino arranca esta tarde em Aveiro com a realização da Taça Vítor Hugo da temporada de 2024/2025.

Até domingo, as 12 equipas que vão competir na Liga vão defrontar-se e lutar pelo primeiro troféu da temporada, em jogos que vão disputar-se no Pavilhão da Universidade de Aveiro e na Nave Multiúsos Caixa UA.

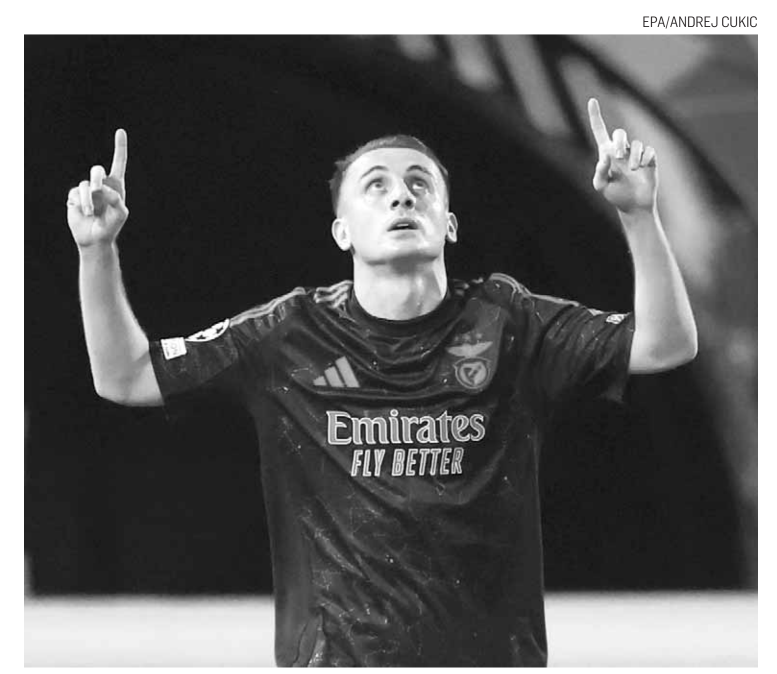
O União Sportiva, que já ergueu este troféu nas temporadas de 2016/2016 e 2018/2019, vai defrontar esta noite, na primeira eliminatória, o Esgueira. A partida, na Nave Multiúsos Caixa UA, tem início às 19h45.

A prova arranca com o detentor do troféu, o Benfica, a defrontar o GDESSA Barreiro, pelas 18h30. .

A primeira eliminatória da Taça Vítor Hugo vai disputar-se esta sexta-feira à noite, ficando o dia de amanhã (sábado) reservado para os encontros dos quartos de final e das meias-finais. A final está agendada para domingo, dia 22, a partir das 13h00.

Taça Vítor Hugo
1.ª eliminatória
Sexta-feira (20 setembro)
GDESSA Barreiro - Benfica, 18h30;
Sanjoanense - Imortal, 18h30;
União Sportiva - Esgueira, 19h45;
CP Natação - Basquete Barcelos, 19h45;
Clube Galitos - Quinta dos Lombos, 21h00;
CAB Madeira - Vagos, 21h00. AM

EPA/ANDREJ CUKIC



Aktürkoglu marcou o primeiro golo europeu pelos "encarnados"

Benfica vence na Sérvia com trunfos vindos da Turquia

Futebol. Na estreia na Liga dos Campeões 2024/25, o Benfica venceu fora ontem com dois golos turcos o Estrela Vermelha por 1-2

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O Benfica venceu ontem o Estrela Vermelha por 1-2, no primeiro jogo das "águias" nesta edição da Liga dos Campeões.

Disputado na Sérvia, a partida iniciou da melhor maneira possível para os "encarnados". Numa jogada iniciada pelo corredor direito, Di María toca para Bah, este assistiu Aktürkoglu, que só teve de encostar o esférico junto ao poste esquerdo.

Com o orgulho ferido, os sérvios tentaram restabelecer a igualdade, mas foi novamente um turco quem voltou a marcar, desta vez Kökçü. De livre direto, o médio benfiquista não deu hipóteses a Glazer, que limitou-se a ver a bola chegar ao fundo das redes.

Na segunda metade do encontro, e aproveitando a eficácia da primeira, o Benfica procurou gerir o resultado e garantir os três pontos, nesta "renovada" Liga dos Campeões, sendo que o Estrela Vermelha conseguiu reduzir o diferencial no marcador, por Felicio Milson (86'), fixando-se o resultado final em 1-2.

No segundo jogo de volta ao Benfica, Bruno Lage conquistou a segunda vitória, a primeira na Europa, depois de bater o Santa Clara por 4-1, no Estádio da Luz, no passado fim de semana para a I Liga.

O próximo jogo dos "encarnados" na "Champions" é frente ao Atlético de Madrid, na Luz, a 2 de outubro. ◆

1	2
Estrela Vermelha	**Benfica**
Omri Glazer	Trubin
Ognjen Mimovic	Bah
(Dálcio Gomes, 26')	(Kaboré, 37')
Uros Spajic	António Silva
Nasser Djiga	Otamendi
Seol	Carreras
Rade Krunic	Kökçü
(Luka Ili c, 82')	(L. Barreiro, 88')
Mirko Ivanic	Florentino
Timi Elšnik	Di María
Peter Olayinka	(Beste , 88')
(Felicio Milson, 71')	Rollheiser
Bruno Duarte	(Aursnes, 56')
(Ndiaye, 71')	Aktürkoglu
Silas Katompa	Pavlidis
	(Amdouni, 88')
T. Vladan Milojevic	**T.** Bruno Lage

Amarelos. Silas (25'), Carrerras (52'), Kaboré (64'), Aursnes (77'), Seol (90+4')
Marcadores. 0-1 Aktürkoglu (9'); 0-2 Kökçü (29'); 1-2 Felicio Milson (86')

Campo. Stadion Rajko Mitic, em Belgrado
Árbitro. Michael Oliver (Inglaterra)

Sporting perde contra o Real na "Champions"

Futebol. A equipa feminina do Sporting, de Mariana Cabral, perdeu ontem contra o Real Madrid (1-2), já o Benfica venceu o Hammarby, na quarta-feira, por 1-2, em jogos da primeira mão da 2.ª eliminatória de acesso à Liga dos Campeões 2024/25.

A partida começou e acabou da pior forma possível para as "verdes e brancas". Depois de um erro enorme da guardiã Seabert aos 11 minutos, Athenea inaugurou o marcador para "las blancas".

O Sporting reagiu e ainda empatou o jogo aos 45+4 , depois de converter, por Andreia Bravo, uma grande penalidade. Mas, na segunda parte, e depois de já se prever uma igualdade na partida, o Real Madrid chega ao golo, na última jogada através de Melanie Leupolz, com Seabert novamente mal.

O Sporting desloca-se a Madrid, no próximo dia 26, para tentar ultrapassar esta desvantagem e chegar à fase de grupo da "Champions".

Na quarta-feira, as "encarnadas" entraram a perder, depois de um golo de Julie Bakstad aos 16'. Porém, ainda no primeiro tempo, a igualdade foi retomada aos 39', por Cristina Martín-Prieto. Logo no segundo minuto da segunda parte, Andreia Norton colocou as "águias" a vencer por 1-2, resultado que se fixou até ao final do jogo.

O Benfica recebe o Hammarby, no Seixal, na segunda mão, no dia 25, e procurará segurar esta vantagem. ◆ **RD**

JOSE SENA GOULAO/LUSA

Sporting vai a Madrid no dia 26

Visto de Fora

Museu do Futebol, um ideia para avançar



DESPORTO
JOSÉ SILVA
JORNALISTA

Nos últimos dias a imprensa micaelense tem apresentado opiniões de personalidades ligadas ou não ao futebol sobre a criação de um museu.

A intenção é de num espaço, de preferência na sede da Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD), reunir e depositar troféus, taças, documentação e espólio que se vai perdendo pela morte dos detentores e pelo desaparecimento das coletividades.

A ideia nasceu de Rogério Oliveira, decano dos dirigentes da AFPD. Foi durante muitos anos secretário geral e presidente do Conselho Técnico. Apesar da venerável idade e de há cerca de 25 anos residir em Gaia, mantém uma forte ligação à ilha de São Miguel.

Ao futebol continua a dar um importante e interessante contributo, recordando, através da história e dos factos produzidos, insertos em artigos, as difíceis caminhadas por que passaram os primórdios para manterem em atividade, em locais, por vezes, desajustados, a paixão de multidões.

Rogério Oliveira tem um acervo interessante que pretende deixar em lugar seguro. Através dos documentos vai, desde há anos, apresentando pormenores, desconhecidos para a geração atual e mais antiga - onde me incluo - sobre as fases evolutivas do futebol, da associação e dos clubes.

O antigo componente associativo é o único membro vivo da comissão que se debateu pela aquisição do terreno onde hoje está o estádio de São Miguel. A dois anos do cinquentenário, entidades oficiais e a AFPD, partindo do principio de que irão assinalar a efeméride, têm de associar o nome de Rogério Oliveira.

Outro motivo para que vá por diante a fundação da casa das recordações prende-se com os troféus do extinto Micaelense Futebol Clube, que em boa hora foram transferidos para a sede da AFPD, mas jazem, na garagem, num vão de escada.

A ideia do museu vai ganhando forma. João Pacheco de Melo, investigador, historiador e escritor, autor do livro lançado em 2006 sob o título "Subsídios para a história da Associação de Futebol de Ponta Delgada", e João Carlos Tavares, jornalista natural da Fajã de Cima, emigrado nos EUA há muitos anos, além de depoimentos nas redes sociais, manifestaram o desejo de ser concretizado o museu.

Uma das mais recentes publicações recomenda o nome de Pedro Pauleta. Só que o internacional português tem em mente construir no seu complexo desportivo um edifício para guardar e expor os inúmeros troféus, recordações, camisolas, distinções e outras peças que recebeu e utilizou ao longo da memorável carreira no futebol mundial. A ideia está a germinar. É bem possível que a partir do próximo ano, liberto da atividade federativa, o museu ganhe forma.

A principal dificuldade para a instalação do museu do futebol micaelense, para além da vontade de quem a partir de dezembro assumir a direção da AFPD, é o espaço. A sede é vasta, mas os pisos superiores estão alugados. Todavia, quando há vontade os obstáculos são transpostos.

Se houver disposição e determinação, há outros passos a dar. Convidar e nomear as pessoas que possam recolher o material, que procedam aos trabalhos de limpeza, de conservação, de restauro e de inventariação para todo o material ficar exposto com dignidade e em segurança.

Neste trabalho, não podem ficar de fora os departamentos ligados ao museu Carlos Machado e os elementos da área sob a responsabilidade do Governo e as autarquias, porque trata-se de um trabalho da e para a ilha. ◆

EPA/RODRIGO ANTUNES



"Leões" estão invictos na I Liga, tendo ganho os cinco jogos entretanto realizados para o campeonato

Sporting tenta prosseguir pleno de vitórias em Alvalade

Futebol. **O campeão Sporting procura a sexta vitória seguida na I Liga, na receção ao AVS, da sexta jornada, que promove as deslocações do FC Porto e Benfica aos terrenos de Vitória de Guimarães e Boavista, respetivamente**

LUSA
Açoriano Oriental

Os "leões", com um pleno de cinco vitórias, e depois do triunfo por 2-0 para a Liga dos Campeões frente ao Lille, recebem o recém-promovido AFS, no domingo, a partir das 19h30, no Estádio José Alvalade, em Lisboa, onde cederam pontos pela última vez para o campeonato em 21 de maio de 2023 (2-2 com o rival Benfica, na 34.ª jornada da I Liga de 2022/23) e não perdem desde 12 de fevereiro do mesmo ano (derrota por 1-2 com FC Porto, na 20.ª ronda).

Pela frente, a equipa comandada por Rúben Amorim, que não conta com o guarda-redes Kovacevic, nem com os defesas Gonçalo Inácio, Eduardo Quaresma e St. Juste, depara-se com o conjunto orientado por Vítor Campelos, nono colocado, com sete pontos, todos conquistados em casa.

A ronda começa hoje, com a visita do Braga, na ressaca da derrota na receção ao rival Vitória de Guimarães (0-2), ao Nacional, a partir das 19h15, com os minhotos à procura de regressarem às vitórias, duas jornadas depois e antes de se estrearem na Liga Europa, na quinta-feira, diante dos israelitas do Maccabi.

Os bracarenses iniciam a ronda no sétimo lugar, com oito pontos, e, perante o 15.º colocado, com quatro pontos, tentam subir na classificação e aproveitar algum deslize dos primeiros colocados.

À cabeça está o embate entre Guimarães e FC Porto, no sábado, às 17h00, quando segundo e terceiro classificados, ambos com 12 pontos, se defrontarem no Minho, no jogo "grande" da ronda, com os "dragões" a estarem também na antecâmara da estreia europeia, diante dos noruegueses do Bodo/Glimt – os vimaranenses só (re)entram nas provas continentais na semana seguinte.

O vice-campeão Benfica é um dos interessados neste embate, apesar de contar com uma tradicionalmente difícil visita ao Boavista, na segunda-feira, isto apesar de os "axadrezados" ocuparem o 13.º posto, com cinco pontos, e não vencerem desde a primeira jornada.

Os "encarnados", quintos classificados, com 10 pontos, vão querer dar sequência à goleada por 4-1 na estreia do treinador Bruno Lage no comando técnico da equipa lisboeta e manter-se no topo da classificação, na qual ainda estão empatados com o Famalicão.

No sábado, a formação orientada por Armando Evangelista tem uma curta deslocação a Moreira de Cónegos, onde os anfitriões ainda não foram batidos - venceram o Arouca e empataram com o Benfica.

Na sexta ronda, o lanterna-vermelha Farense e o penúltimo classificado Estrela da Amadora prosseguem a procura pela primeira vitória, na receção ao Arouca e na visita ao Santa Clara, respetivamente.

Rio Ave e Estoril, em Vila do Conde, e Gil Vicente e Casa Pia, em Barcelos, são os outros encontros da jornada, entre equipas atualmente em classificações tranquilas.

I Liga
Programa da sexta jornada
Sexta-feira (20 setembro)
Nacional - Sp. Braga, 19h15 (Sport TV1).
Sábado (21 setembro)
Santa Clara - E. Amadora, 14h30 (Sport TV1);
Rio Ave - Estoril, 14h30 (Sport TV2);
Guimarães - FC Porto, 17h00 (Sport TV1);
Moreirense - Famalicão, 19h30 (Sport TV2).
Domingo (22 setembro)
Gil Vicente - Casa Pia, 14h30 (Sport TV1);
Farense - Arouca, 17h00 (Sport TV2);
Sporting - AFS, 19h30 (Sport TV1).
Segunda-feira (23 setembro)
Boavista - Benfica, 19h15 (Sport TV1).

Convergir na música



LUÍS BARREIRA

RUSSIAN CIRCLES

"Memorial" – 2013



Com 'Memorial' a marcar presença nas páginas do Açoriano Oriental, torna-se no sexto álbum de estúdio dos Russian Circles a fazê-lo e pelos melhores motivos. Numa história que entretanto cumpre o vigésimo aniversário, **o trio de Chicago poderá gabar-se de nunca ter lançado um mau disco, ou algo considerado abaixo da excelência.** 'Memorial', o quinto disco do grupo e que conta com duas das minhas faixas favorita, consegue fazer algo que poucos pensariam possível após o sucesso crítico de 'Empros' (2010). As faixas parecem maiores em dimensão e magnitude e desfrutam de uma mais polida produção, mas ao mesmo tempo o ambiente torna-se mais imersivo e íntimo. Não será por acaso que **foi até à data o disco mais bem-sucedido de Russian Circles**, comercial e criticamente. Muito por resultado daquela que, em retrospetiva, será uma das colaborações mais brilhantes da década transata, **a união do trio instrumental de *post-metal* com a rainha do *southern gothic*, Chelsea Wolfe** – que desde então lançou cinco álbuns de nome próprio e vários discos colaborativos. "Memorial", a peça que dá o nome ao lançamento da Sargeant House, é **um dos trabalhos mais introspetivos, catárticos e transcendentes que me recordo de terem saído de uma colaboração** – e de artistas de semelhanças sonoras, mas à data de lançamento Chelsea Wolfe era sobretudo dotada pelo *gothic folk* e uma toada acústica. Como relato de alguém que vai perdendo a sanidade, mas fazendo-o de forma serena, sobretudo introspetiva, tornou-se simultaneamente um dos melhores trabalhos de cada um dos artistas. Bem mais do que isso, contudo, 'Memorial' não tem um momento enfadonho ou aquela faixa que é facilmente ignorável: além de se complementarem sequencialmente, acabam por contribuir para um incrível crescendo até à *self-titled track*, que encerra o disco. Isoladamente, **pelas narrativas sonoras ecoadas da guitarra de Mike Sullivan, "1777" é das mais belas faixas de Russian Circles e uma que, pese embora o seu registo tipicamente abrasivo a espaços, seja das mais esperançosas da discografia no que toca a oferecer segurança ao ouvinte**. Em apenas oito faixas, mas a rondar os 40 minutos, 'Memorial' vale pelo seu tempo e chega numa altura determinante para Russian Circles que, após término do vínculo com a Suicide Squeeze, apostou em juntar-se à Sargeant House. No segundo lançamento com a editora (embora as infortunas controvérsias relacionadas com esta última), poliram a sua sonoridade de tal forma que seria difícil voltar a dar um passo em falso. **Três álbuns e mais de uma década depois, criativamente e comercialmente, provou ser a escolha mais acertada para o trio que arranca entretanto a turné europeia**, e que em novembro, tal como Chelsea Wolfe, marcam presença na Amplifest, no Porto.

DEATH ENGINE

"Place Noire" – 2018



Comparativamente ao restante velho continente, a **cena *metal* francesa é das mais ativas e prolíficas**. Na vanguarda da mesma estarão, num misto de aclamação comercial e crítica, **Alcest e Gojira**. Emulando estilos totalmente diferentes (estamos a falar de um dos pioneiros do *blackgaze* e, por outro lado, de um dos guardiões do *progressive metal*), acabam por ser os projetos gauleses de maior sucesso. No reverso da medalha, inúmeros projetos com tremendo potencial que ainda buscam a sua grande afirmação, até no próprio panorama nacional. **Death Engine surge numa posição algo estranha**, não sendo propriamente um retrato ou espelho do que se faz em França. Verdade seja dita, em primeira vislumbre, parecem sair do Midwest norte-americano pelas aparentes influências. Embora a sonoridade de Death Engine não seja propriamente revolucionária, é bastante **interessante na medida em que são uma banda de *hardcore* com formação de *noise rock* e uma ambiência bastante própria do *sludge***. Numa peça que por muito pouco ultrapassa os 30 minutos, o trio de Lorient explora as suas várias facetas e encontra o seu maior equilíbrio e prolificidade quando, na mesma faixa, estabelece híbridos entre os vários estilos que emulam. O resultado, **entre momentos** – embora esporádicos – **mais melódicos, como em "Decline", e sequências de maior agressividade, como em "Pickaxe", é tão imersivo como libertador**. Afinal de contas, é o trabalho mais abrasivo do trio e uma lição em como comunicar a libertar tensão e angústia sufocante. Nos bastidores, no processo de produção, o mesmo teve dedo de membros de **Birds in a Row** e **Crippled Black Phoenix**, imediatamente um ponto a favor.

> **Ambientes imersivos que nos captam para nova dimensão, uma onde a transcendência e catarse são palavras-chave.**

ME AND MY TWO HORSES

"No Man's Land" – 2019



À medida que vamos crescendo, os anos passando e as ideias maturando, **ganhamos perspetiva** – ou pelo menos assim deveria ser. A minha jornada com a música acaba por ser igual à da esmagadora maioria num momento inicial. Essencialmente artistas e peças com avassaladora presença mediática e *radio play*, os clássicos que nos despertam sobretudo emoções positivas e contagiantes. Com o passar do tempo foi-se fazendo luz na ideia de que nem todos os artistas chegam a este mundo para nos alegrar ou contagiar com a sua energia radiante. Terei na memória que a **minha primeira grande exposição a isso foi Radiohead que, como sabemos, não tem propriamente a discografia mais *cheerful*, explorando frequentemente temas de introspeção, nihilismo e até na distorcida beleza que vive na agonia**, sobretudo a própria. Dito isto, há artistas e trabalhos que têm fundamentalmente o objetivo primordial de nos colocarem desconfortáveis na própria pele e que levam a momentos de reflexão, introspeção ou extrema concentração num tema propício a debatermos connosco próprios. É justamente **o que faz Kristin Theresa Drechsler no seu projeto musical a solo, Me And My Two Horses, no único disco até ao momento, 'No Man's Land' (2019)**. Pena que não tenha ganho tração – cerca de 30 ouvintes por mês no Spotify, neste momento. A artista de Hamburgo até tem algumas semelhanças com Lingua Ignota, artista norte-americana que explodiu em cena com **'Sinner Get Ready', um dos mais complexos e marcantes *concept records* de sempre**. Drechsler tem uma proeza vocal notável, conseguindo alternar entre notas agudas com distinção e fazendo uso do seu poderoso barítono – especialmente em passagens em que usa o *spoken word* para enfatizar o ponto. Será mais notória em "Deliverance" do que em qualquer outra faixa do disco com um instrumento abrasivo e em crescendo, cujos vocais da germânica comandam. É também um trabalho extremamente conceptual e pouco convencional, altamente experimental sobretudo em termos vocais e rítmicos, **parecendo em ocasiões uma declamação altamente pessoal ao invés de um disco de estúdio**. Composto e produzido pela própria Drechsler, é dos trabalhos que não deixam margem para dúvida no que a um projeto de paixão dizer respeito. Só é pena que este não tenha sido efetivamente materializado em algo de maior projeção após o lançamento pelo Moment of Collapse Records. Até à reposição, **adquiri a última cópia física na Evil Greed num tesouro que estimo guardar ao longo dos anos.**

Sudoku

11952

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

		6	5		8		7	
7					9	2		5
						6	9	
	4			5	7	3	2	
8	7						5	6
	3	9	4	2			8	
	6	5						
4		3	9					7
	8		6		2	5		

Grau de dificuldade **médio**

	5	9						
	1					7	6	
7			6					2
		2		4		5		
			1		6			
		5		7		3		
3					7			1
	9	8					4	
						6	9	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11952

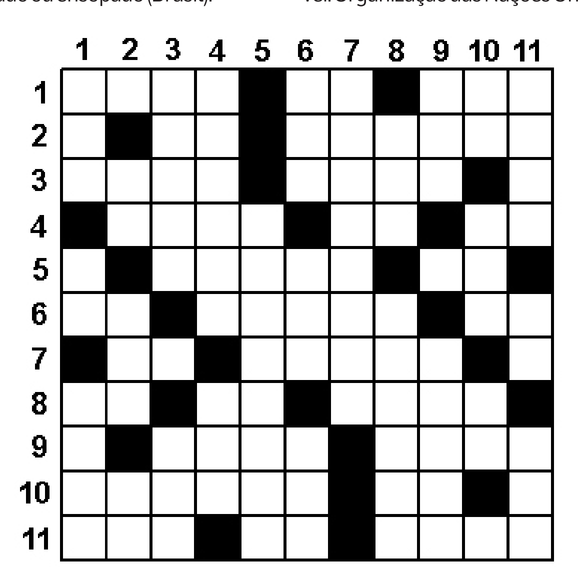
Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

1					
			1	6	
	2			4	
	1				
			5		3
4					

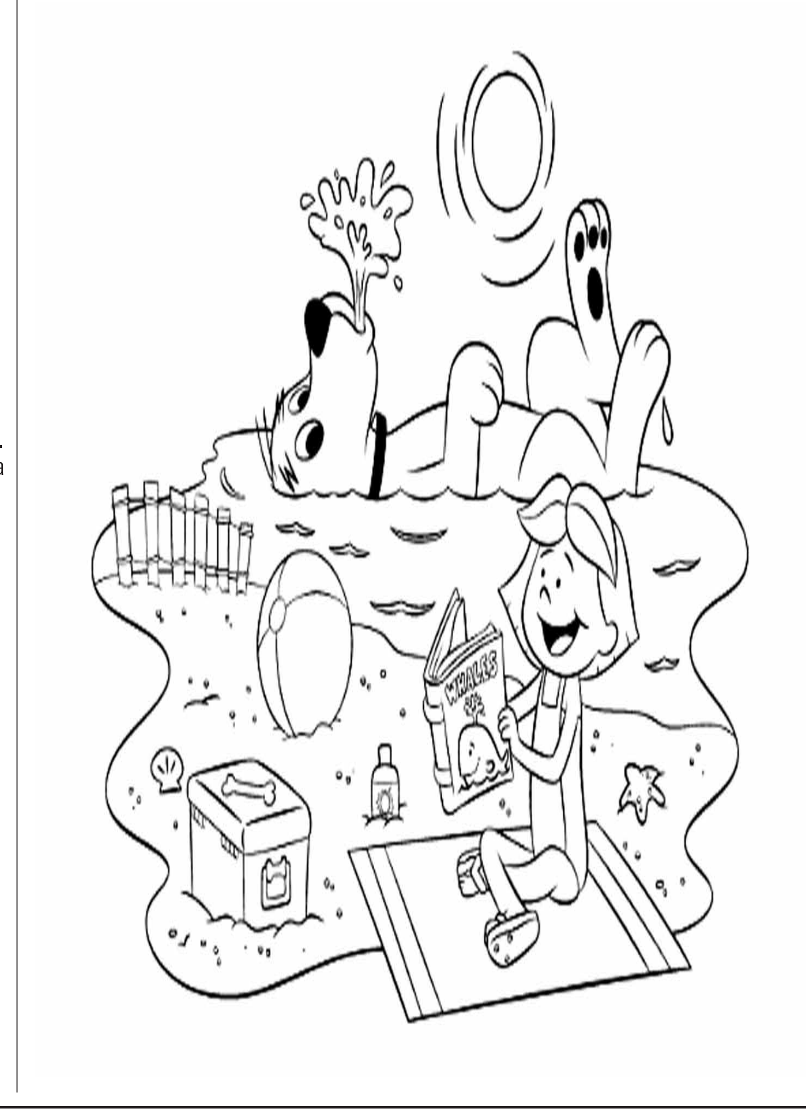
Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Jesus Nazareno Rei dos Judeus (Rel.). Bário (s.q.). Ânimo! (interj.). 2. Àquele. Frase publicitária. 3. Espécie de avental ou quase vestido, com mangas, para as crianças não sujarem a roupa. Pref. de origem grega que significa fora ou para fora. 4. Ingénuo. Pref. que exprime a ideia de ovo. Satélite de Júpiter. 5. Emprego de uma palavra em sentido figurado. Presidente da República. 6. Depois de Cristo (abrev.). Essência odorífera. Avenida (abrev.). 7. Língua falada outrora ao sul do Loire. Cabecilha. 8. Decímetro (abrev.). Sociedade Anónima (sigla). O m. q. folha-de-flandres. 9. Migalha. Enalteço. 10. Chefe militar, em Ceilão. Aprovado (abrev.). 11. Usado na loc. adv.: de — a —: de lado a lado. O espaço aéreo. Nome de qualquer guisado ou ensopado (Brasil).

VERTICAIS: 1. Indivíduo muito pobre, reduzido à miséria. Anno Domini (abrev.). Diário. 2. Pref. de negação. Na companhia de. Mulher acusada de um crime. 3. Capital de Marrocos. Senão. 4. Peneira para separar o trigo do joio. Assim, tal e qual. 5. Pontos de madeira que formam ângulo (pop.). 6. Encefalopatia espongiforme bovina. Interj., designativa de horror ou espanto. Ontem (ant.). 7. Preparado composto de álcool e mel. 8. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ouvido. Acariciar. 9. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de eu. Distância que se percorre entre dois lugares de paragem. 10. Caminhava. Cólera. Abade (abrev.). 11. O homem de estatura muito mais baixa que a normal. Observei. Organização das Nações Unidas.



Pintar



Soluções

SUDOKUS 11952

2	9	6	5	4	8	1	7	3
7	1	8	3	6	9	2	4	5
3	5	4	2	7	1	6	9	8
6	4	1	8	5	7	3	2	9
8	7	2	1	9	3	4	5	6
5	3	9	4	2	6	7	8	1
1	6	5	7	8	4	9	3	2
4	2	3	9	1	5	8	6	7
9	8	7	6	3	2	5	1	4

6	5	9	7	3	2	1	8	4
2	1	3	9	8	4	7	6	5
7	8	4	6	1	5	9	3	2
1	6	2	8	4	3	5	7	9
9	3	7	1	5	6	4	2	8
8	4	5	2	7	9	3	1	6
3	2	6	4	9	7	8	5	1
5	9	8	3	6	1	2	4	7
4	7	1	5	2	8	6	9	3

SUDOKUS 11952

1	5	6	4	3	2
3	4	2	1	6	5
6	2	5	3	4	1
5	1	3	6	2	4
2	6	4	5	1	3
4	3	1	2	5	6

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. JNRJ, Ba, Eia. 2. Ao, Slogan. 3. Bibe, Ecto. 4. Naif, Oo, Io. 5. Tropo, PR. 6. DC, Aroma, Av. 7. Oc, Chefe. 8. Dm, SA, Lata. 9. Mica, Gabo. 10. Arache, Ap. 11. Lés, Ar, Ragu.
VERTIC
VERTICAIS: 1. Job, AD, Dial. 2. In, Com, Ré. 3. Rabat, Mas. 4. Joeira, Sic. 5. Forcacha. 6. BSE, Poh, Aer. 7. Alcoomel. 8. Oto, Afagar. 9. Ego, Etapa. 10. Ia, Ira, Ab. 11. Anão, Vi, ONU.



POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 000**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: http://www.facebook.com/MariaHelenaMartinsMHM

Horóscopo


Carneiro 21/03 a 20/04
Poderá realizar um sonho a nível sentimental. Dedique-se a um novo passatempo, que estimule a sua mente. Período favorável no trabalho.

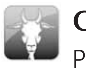

Touro 21/04 a 20/05
Surpreenda o seu par com uma surpresa romântica. Se passa muitas horas sentado, corte no sal. Avizinha-se o início de um novo ciclo profissional .


Gémeos 21/05 a 20/06
É provável que tenha que fazer um pequeno sacrifício pela sua relação. Coma mais peixe. Ajuda a combater o cansaço e a ansiedade. Faça ajustes ao orçamento.


Caranguejo 21/06 a 22/07
Pode sentir-se mais sensível. Procure desabafar com uma amiga. Se sofre de rinite alérgica, beba água com vinagre de maçã. É provável que se sinta desanimado no emprego.


Leão 23/07 a 22/08
Conseguirá recuperar a estabilidade familiar. Pode andar com falta de energia. Alimente-se melhor. Boa altura para traçar novos planos e fazê-los avançar.


Virgem 23/08 a 22/09
Hoje é dia de mimar o seu amor. Andará cheio de energia. Seja cuidadoso nas suas tarefas mesmo quando o trabalho aperta. Dê sempre o seu melhor.


Balança 23/09 a 23/10
Vai ter poder para ultrapassar um mal-entendido e devolver a harmonia ao seu lar. Aposte no crescimento profissional. Inscreva-se num curso online.


Escorpião 24/10 a 21/11
Para uma relação ser equilibrada há que saber dar e receber. É essencial que descontraia. O nervosismo em excesso prejudica a sua saúde.


Sagitário 22/11 a 20/12
Aceite as críticas que o seu parceiro lhe faz e melhore a sua atitude. Dia sem grandes complicações. Ótima fase para investir em si.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Prepare uma noite romântica com o seu par. Controle a tensão arterial tomando chá de alecrim diariamente. Possível mudança a nível de trabalho.

Aquário 20/01 a 19/02
É importante que dê mais atenção à família e que saiba realmente ouvir. Tendência para ter o estômago sensível. Um problema na vida financeira anda a preocupá-lo.

Peixes 20/02 a 20/03
Aceite o passado, liberte-se de mágoas e viva focado no presente. Tendência para problemas renais. Aumente a ingestão de água. Possível aumento de responsabilidade.



Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA
CORVO - Em Lisboa, largando para PDL
PONTA DO SOL - Em Velas, largando para Ponta Delgada

TRANSINSULAR
INSULAR – Na Horta largando para o Pico e Ponta Delgada
MONTE DA GUIA –Em viagem da Praia da Vitória para Leixões
SÃO JORGE –Nas Flores largando amanhã para as Velas
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S - Em Lisboa largando para Ponta Delgada
LAURA S – Em Ponta Delgada largando para Lisboa



Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00

MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00

ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30

MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00

MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta

MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado



Farmácias

PONTA DELGADA
POPULAR
Rua Machado dos Santos
Telefone: 296205530

RIBEIRA GRANDE
CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga
Telefone: 296882236



Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**

TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350

TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).



Cinema

***SEM PROGRAMAÇÃO, POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DAS SALAS DE CINEMA NO PARQUE ATLÂNTICO PARA REMODELAÇÃO**



Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 18 de setembro (sorteio 75)
5 8 10 17 23 + 7

EUROMILHÕES
Sorteio de 17 de setembro (sorteio 75)
NÚMEROS: 20 30 32 41 44
ESTRELAS: 1 10

M1LHÃO
Sorteio de 13 de setembro (sorteio 37)
NÚMEROS: FNX 21306

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 16 de setembro (semana 38)

1ºPrémio	**05639**	€600.000,00
2ºPrémio	**44278**	€60.000,00
3ºPrémio	**38611**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 19 de setembro (semana 38)

1ºPrémio	**91006**	€ 75.000,00
2ºPrémio	**42823**	€ 7.500,00
3ºPrémio	**41126**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**67883**	€ 2.000,00



Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.

POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505

MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30

MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00

CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa

MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00

CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado

MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00

MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado



MUNICÍPIO DA RIBEIRA GRANDE

EDITAL

JOSÉ LUÍS FERREIRA ROCHA PONTES, Presidente da Assembleia Municipal da Ribeira Grande,

Torna público que, nos termos do artigo 53.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual versão, se encontram convocados para reunirem, em sessão ordinária, os Exmos. Membros da Assembleia Municipal da Ribeira Grande, a qual irá ter lugar na Casa do Povo do Pico da Pedra, no dia 26 de setembro, pelas 20:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

II – ORDEM DO DIA

1. Compromissos Plurianuais entre 2 de abril e 9 de setembro de 2024;
2. Aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia da Maia;
3. Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e do Abandono Escolar do Município da Ribeira Grande;
4. Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) do Município da Ribeira Grande;
5. Exercício do Direito de Opção de Compra dos 152 Fogos da SDRG, SA – Comunicação da Sociedade de Desenvolvimento da Ribeira Grande;
6. Ofício resposta da SDRG, S.A.;
7. Minuta das Escrituras de Compra e Venda de 89 Fogos de Rabo de Peixe, 33 Fogos da Matriz e 30 Fogos da Ribeirinha à SDRG, S.A.;
8. Pedido de Prorrogação do Prazo da Vigência da Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal da Ribeira Grande;
9. Relatório de Execução Orçamental do 1º Trimestre de 2024 da Cooperativa "A Ponte Norte";
10. Concurso Público Internacional para a aquisição, montagem, assistência técnica e manutenção dos equipamentos de segurança/infraestruturas de segurança passiva e ativa Municipais – Repartição de Encargos;
11. Empreitada de Reabilitação da Envolvente ao Monte Verde, arruamento entre a Travessa da Rua do Estrela e o Largo da Vila Nova – Repartição de Encargos;
12. Afetação de uma parcela de terreno para o Domínio Público Municipal – Parque de estacionamento da Banda D' Além, freguesia de Santa Bárbara (regularização);
13. Afetação e Desafetação do Domínio Público Municipal de parcelas de terreno no âmbito da Obra de "Alargamento da Rua do Pico da Cova" – Rabo de Peixe;
14. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara sobre Atividade Camarária bem como a Situação Financeira da mesma.

Cumpra-se, dando ao presente Edital a devida publicidade, com afixação nos lugares de estilo.

Ribeira Grande, 16 de setembro de 2024.

O Presidente da Assembleia,
José Luís Ferreira Rocha Pontes

OFERTA DE EMPREGO

Designer Gráfico (m/f)

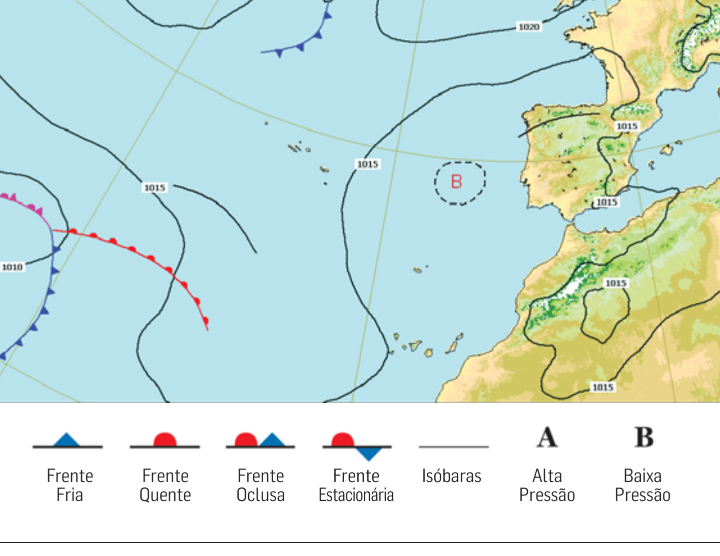
Estamos a recrutar, para Ponta Delgada, alguém com garra, com vontade de crescer, para ingressar a nossa equipa, com as seguintes características:

- Bons conhecimentos em design gráfico:
  - edição de imagens
  - desenho vetorial
  - maquetagem
- Domínio na utilização das ferramentas Adobe:
  - Photoshop
  - Illustrator
  - Indesign
- Pessoa metódica, comunicativa, proativa, flexível e com espírito de equipa

Oferece-se:
Integração em empresa sólida e prestigiada

Se reúne estes requisitos, entregue o seu CV, nas instalações deste jornal

RESPOSTA AO Nº 7754





Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 02/10 | Q. Crescente 10/10 | Lua Cheia 17/10 | Q. Minguante 24/09

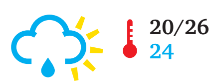
Nascer do Sol **às** 07h29 | Pôr do Sol **às** 19h42

Humidade prevista
para hoje 68% | amanhã 68%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 7
Previsto para **hoje** 6

Marés
Hoje Baixa-mar às 09:36 e 22:04
Preia-mar às 03:30 e 15:48
Amanhã Baixa-mar às 10:20 e 22:47
Preia-mar às 04:12 e 16:33

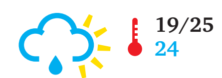
Grupo Ocidental



20/26
24

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos especialmente na madrugada e manhã.
Vento geralmente fraco (05/10 km/h).
Mar encrespado.
Ondas do quadrante norte de 1 a 2 metros.

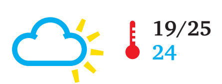
Grupo Central



19/25
24

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros em geral fracos especialmente na madrugada e manhã.
Vento norte bonançoso (10/20 km/h), tornando-se fraco (05/10 km/h).
Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas do quadrante norte de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental



19/25
24

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento norte bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 a 2 metros.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 Açores Hoje
13:00 Jornal da Tarde
14:00 RTP3/ RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico- Açores
16:30 Nada Será Com Dante
17:52 Rumos
20:00 Telejornal Açores
20:38 Primeira pessoa
22:13 Portugueses Pelo Mundo
22:48 Lusitânia

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:38 Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
15:33 A Nossa Tarde
16:45 Portugal em Direto
18:07 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:01 A Prova dos Factos
20:39 Joker
21:40 Alguém Tem de o Fazer
23:36 Anatomia de Grey

Cinemundo **20:00**

O ÚLTIMO DUELO

No velho Oeste, Jocelyn resolve fugir quando fica a saber que o seu futuro marido foi um dos responsáveis pela morte do seu pai. O pistoleiro Billy Tyson acaba por encontrá-la e protegê-la num local remoto enquanto vai enfrentando os vários malfeitores que a querem ir buscar.

RTP 2

06:00 Zig Zag
10:33 As Novas Viagens Philosophicas
11:57 O Mundo em Chamas
13:00 Sociedade Civil
14:04 A Fé dos Homens
14:38 Loucos Anos Verdes?
15:16 Sobreviver à Estufa na Terra
16:10 Zig Zag
20:30 Jornal 2
21:01 O Escândalo dos Correios
21:52 Folha de Sala
21:59 Memória
00:13 Sociedade Civil

TVI

05:15 Diário da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI- Em Cima da Hora
13:35 A Sentença
15:35 Goucha
16:45 Secret Story
18:57 Jornal Nacional
20:20 Secret Story
21:10 Cacau
22:10 Festa É Festa
23:00 Secret Story

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:10 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:30 Querida Filha
15:55 Júlia
17:25 Terra e Paixão
18:57 Jornal da Noite
21:10 A Promessa
21:55 Senhora do Mar
23:15 Nazaré
23:55 Papel Principal
00:25 Passadeira Vermelha

CINEMUNDO

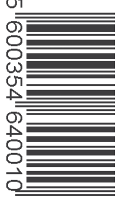
02:10 Rdenção
04:15 Amor Intemporal
06:15 Vontade de Vencer
08:10 Rostos na Multidão
10:00 Guernsey: A Sociedade Literária da Tarte de Casca de Batata
12:05 Matem o Mensageiro
14:00 Flor Do Deserto
16:15 O Segredo Dos Seus Olhos
18:10 MIssão Inesperada
20:00 O Último Duelo
21:30 Appaloosa

Açoriano Oriental

SEXTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2024

www.acorianooriental.pt

Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826



Flagrante

EDUARDO RESENDES



RIBEIRA GRANDE
Sinalização vertical da passadeira está corretamente colocada, mas a passadeira já quase desapareceu

Pantone

ESPAÇO PÚBLICO



ALEXANDRE PASCOAL
GESTOR CULTURAL

O parlamento regional aprovou na semana passada uma proposta de resolução que visa uniformizar a legislação nacional no que concerne à cor dos táxis, passando do bege para o verde e preto, recuperando as cores que existiram até 1999.

Confrontado com esta evidência, questiono, se não teria sido pertinente inovar, realizando, por exemplo, um concurso de ideias, ou assumindo, uma identidade com a marca Açores?

Perante o incremento exponencial da actividade turística na região, será esta mudança de pantone o contributo que faltava, sobretudo, com os desafios e constrangimentos existentes na mobilidade e na desadequada oferta de transportes públicos?

Ao invés disto, até como forma de aumentar a nossa notoriedade perante o perfil do visitante, deveríamos concentrar os nossos esforços em pontos de equilíbrio, nomeadamente, na complementaridade de uma parceria entre táxis tradicionais e as plataformas TVDE, adoptando um modelo em todo semelhante a muitas cidades mundiais, através do qual os dois modelos coexistem, funcionando em conjunto ou independentemente, assumindo o condutor aquele que for mais vantajoso.

No final, ganhariam(os) todos. ◆

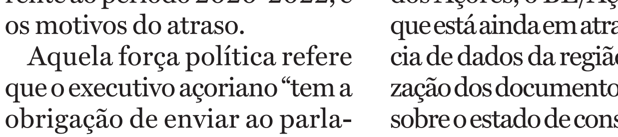
Despiste provoca três feridos na Ribeira Grande

Um despiste automóvel, na SCUT que liga o Nordeste à Ribeira Grande, provocou, ontem ao final da tarde, três feridos que inspiram algum cuidado. De acordo com o comandante dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande (BVRG), a viatura onde seguiam quatro pessoas despistou-se junto à fábrica da Gorreana, sentido nascente/ poente, tendo três pessoas sido mobilizadas por precaução. Os BVRG estiveram no local com 12 bombeiros e quatro viaturas, incluindo uma viatura de desencarceramento. ◆ NMN

BE/A questiona Governo Regional sobre relatório ambiental

O BE/Açores questionou ontem o Governo dos Açores sobre para quando a publicação pelo executivo regional do relatório sobre o Ambiente referente ao período 2020-2022, e os motivos do atraso.

Aquela força política refere que o executivo açoriano "tem a obrigação de enviar ao parlamento, de três em três anos, um relatório sobre o estado do Ambiente", mas o último relatório entregue "diz respeito ao período de 2017 a 2019, estando em atraso o relatório referente ao período de 2020 a 2022".



Num requerimento enviado à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, o BE/Açores refere que está ainda em atraso a ausência de dados da região na atualização dos documentos nacionais sobre o estado de conservação de espécies de aves, mamíferos, peixes, répteis e anfíbios.

"É preocupante a ausência de informação sobre o estado do Ambiente em geral e sobre o estado de conservação das espécies nos Açores. Desconhece-se se a informação existe e não se encontra publicada ou, mais grave, se alguma desta informação simplesmente não existe", refere o Bloco.

O BE/Açores aponta ainda que a atualização do Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal "deixou de contar com dados sobre os Açores" e questiona se o Governo está a desenvolver a atualização para as espécies dos Açores. ◆ LUSA

Proteção Civil da Região em contacto com República

O Governo Regional dos Açores expressou, ontem, "a mais profunda solidariedade ao Governo da República, autarcas, entidades, e a todos os homens e mulheres que, com coragem e dedicação, estão na linha da frente a combater este flagelo" dos incêndios em Portugal continental.

Numa nota de imprensa do executivo açoriano, refere-se que, "para além dos bombeiros, das forças de segurança, e de todos os agentes de Proteção Civil que, incansavelmente, enfrentam as chamas, (...) o pensamento da Região está com os familiares e amigos daqueles que perderam a vida na sequência destes trágicos eventos". E, explica-se que o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, contactou o Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, "manifestando total disponibilidade da Região no envio de recursos", "apoio que até à data não foi solicitado". ◆ PG